



# Revista do SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS

ANO I Nº 01/Março 2021 – scmg.org.br



SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS

SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA  
DO BRASIL, RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

# EDITORIAL

Nós, membros da Comissão Editorial, cumprimos a primeira tarefa e chegamos ao nosso objetivo de entregar este presente a todos os integrantes do Supremo Conselho de Minas Gerais. O lançamento da revista é o resultado do trabalho de vários Irmãos que com muita dedicação possibilitaram a sua efetivação nesse 31 de março de 2021, quando comemoramos os 47 anos do Supremo Conselho do Grau 33 para a República Federativa do Brasil, Rito Escocês Antigo e Aceito.

O trabalho integrado da Diretoria do Supremo Conselho capitaneada pelo Soberano Grande Comendador Wagner Colombarolli, com a efetiva colaboração do Soberano Grande Comendador de Honra Sebastião Cardoso, do Venerável Lugar-Tenente Grande Comendador Clovis Mário de Oliveira, da Comissão de Comunicação tendo a sua frente o Irmão Carlos José Bratiliere, do Grupo Literário coordenado pelo Irmão Emanuel Torres Breyner, trouxeram-nos a esse importante momento do lançamento da Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais.

A Revista nasce, na forma virtual, com o anseio de levar a todos os Irmãos informações, notícias, resultados de eventos, artigos e trabalhos literários produzidos no Supremo Conselho de Minas Gerais, na Excelsa Congregação dos Supremos Conselhos do Rito Escocês Antigo e Aceito do Brasil, na Confederação Pan-Americana dos Supremos Conselhos do Rito Escocês Antigo e Aceito e na Aliança Internacional Maçônica Escocesa.

Com o intuito de levar conhecimento e informação aos maçons, a Revista também representa mais um elo entre os Irmãos do Supremo Conselho e mais um fator de aproximação entre a Diretoria e os Irmãos, que são a sua razão de existir, reforçando a nossa fraternidade e contribuindo para a nossa sensação de pertencimento.

Pretende-se que seja este o primeiro exemplar de muitos e, para tal, a Comissão Editorial está e permanecerá aberta a sugestões e críticas para melhorar continuamente a revista. Parabenizamos o Supremo Conselho de Minas Gerais e os Maçons que o fizeram e o fazem firme e forte no cumprimento de seus ideais e princípios e no enfrentamento de seus desafios passados, de hoje e do futuro.

Parabéns Supremo Conselho de Minas Gerais!

Nossa gratidão aos Maçons que o criaram e aos que o mantêm forte até hoje.

Boa leitura a todos!

A Comissão Editorial

## EXPEDIENTE

Informativo do  
**SUPREMO CONSELHO  
DE MINAS GERAIS**

CNPJ: 65.180.556/0001-52  
Rua da Bahia, 570, 3º andar  
Centro - Belo Horizonte-MG  
CEP: 30160-015  
Tel. (31) 3226-3773  
Tel. (31) 9-8634-2548

Site: [scmg.org.br](http://scmg.org.br)  
[scmg@scmg.org.br](mailto:scmg@scmg.org.br)

## EDITOR RESPONSÁVEL

Carlos José Bratiliere

## CONSELHO EDITORIAL

Antônio Juliano Breyner  
Carlos Alberto de Brito  
Carlos José Bratiliere  
Clévio Andrade Sodré  
Clovis Arlindo Ribeiro  
Clóvis Mário de Oliveira  
Emanuel Torres Breyner

## DIAGRAMAÇÃO

Daniel Luiz da Silva

## DIRETORIA

**Mar/2019 a Mar2022**

Wagner Colombarolli  
**Grande Comendador**

Clóvis Mário de Oliveira  
**Lugar Tenente Comendador**

José Basílio de Queiroz  
**Gr.: Ministro de Estado e Gr.: Orador**

Itagiba Velloso do Valle  
**Gr.: Secretário Geral e Arquivista**

Emanuel Torres Breyner  
**Gr.: Chanceler e Guarda dos Selos**

Carlos José Bratiliere  
**Gr.: Tesoureiro do Santo Império**

## Sumário

### 02 EDITORIAL

### MATÉRIAS FIXAS

#### 04 PALAVRA DO GRANDE COMENDADOR

*Ir.: Wagner Colombarolli*

#### 05 PALAVRA DO SOB.: GR.: COM.: HONRA

*Ir.: Sebastião Cardoso*

#### 11 PALAVRA DA CONFEDERAÇÃO PAN-AMERICANA

*Pres.: Ir.: Antônio José Aniceto Rossi*

#### 12 PALAVRA DA AIME

*Gr.: Chanc.: Supr.: Conseil de France Ir.: Georges Bousquet 33º*

*Secr.: Général de l'Alliance Internationale Maçonique Ecossaise*

#### 12 PALAVRA DO SUPREMO CONSELHO DA FRANÇA

*Sob.: Gr.: Com.: Supr.: Conseil de France Ir.: Jacques Rozen 33º*

### ARTIGOS E TRABALHOS

#### 16 A HISTÓRIA DO SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS

*Ir.: Wagner Colombarolli*

#### 20 O CENTENÁRIO DO IRMÃO JORGE LASMAR

*Ir.: Wagner Colombarolli*

#### 21 DIA 13 DE MAIO - DATA MAÇÔNICA A SER COMEMORADA!

*Ir.: Geraldo Ribeiro da Fonseca*

#### 24 A NOVA MAÇONARIA OU UMA MAÇONARIA NOVA?

*Ir.: Antônio Juliano Breyner*

#### 26 O PERGAMINHO DE CHINON

*Ir.: João Luiz Pereira Issa*

#### 28 CAVALEIRO RAMSAY

*Ir.: Elmo Nélio Moreira*

#### 32 O SILÊNCIO MAÇÔNICO

*Ir.: Artur Alevato Sabino Alves*

### REVIVENDO A HISTÓRIA

#### 36 O RITO ESCOCÊS - O SUPREMO CONSELHO

*Ir.: Jorge Lasmar (In Memoriam)*



## SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS

A Maçonaria tem como um de seus objetivos, senão o principal, o aprimoramento do Homem Maçom através dos meios disponíveis do aprendizado e da cultura das virtudes que o elevam moral e espiritualmente.

Enfocando o aprendizado, este se faz através da leitura, do estudo e a prática dos ensinamentos adquiridos permite que ele se eleve no plano material para alcançar os objetivos transcendentais.

Se esse princípio elementar é válido para o maçom comum, com maior empenho deve ele se dedicar na condição de obreiro dos Altos Graus, quando decide empreender a escalada iniciática dos 33 graus do Rito Escocês Antigo e Aceito.

O Supremo Conselho do Grau 33 para a República Federativa do Brasil Rito Escocês Antigo e Aceito, o nosso Supremo Conselho de Minas Gerais, na condição de guardião dos arcanos do Rito em sua jurisdição, deve e tem a obrigação de proporcionar condições para que seus adeptos possam atingir seus objetivos, oferecendo-lhes os meios necessários para tal. Com esse objetivo, mesmo

nesses tempos de pandemia, tem procurado reunir e difundir os seus conceitos em sua maior amplitude. Se não pode proceder de acordo com a prática tradicional das reuniões presenciais, o faz por meio virtual, tomando os devidos cuidados para resguardar os temas ritualísticos e os assuntos restritos ao seu domínio.

A "Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais" é um desses meios disponibilizados para divulgar os bons trabalhos apresentados nessas reuniões on-line. É o repositório do que de melhor se pode disponibilizar para o seu público-alvo, os praticantes da Maçonaria Filosófica.

Cumpre, a bem do reconhecimento e da gratidão que a administração e os obreiros que se envolvem em sua trajetória e dela se servem para atingir seus objetivos, registrar os agradecimentos ao Irmão Carlos José Bratiliere, Presidente da Comissão de Comunicação e coordenador da edição da Revista e a Comissão Editorial composta pelos Irmãos Clovis Mário de Oliveira, Emanuel Torres Breyner, Clovis Arlindo Ribeiro, Antônio Juliano

Breyner, Carlos Alberto de Brito, Clévio de Andrade Sodré. Cumpre, também, agradecer e cumprimentar os autores e colaboradores com os seus trabalhos publicados nesta primeira Revista, citando os Irmãos Elmo Nélio Moreira, Antônio Juliano Breyner, Artur Alevato Sabino Alves, Geraldo Ribeiro da Fonseca e João Luiz Pereira Issa.

Com a alegria de concretizar um dos meios e do objetivo de disponibilizar cultura maçônica aos seus membros e à comunidade praticante da Arte Real, o Supremo Conselho de Minas Gerais sente-se envaidecido de poder disponibilizar esse Nº 1 de nossa revista. Outras virão, e em breve. Sirvam-se para que os propósitos sejam atingidos.

Muito obrigado pela leitura e pelo prestígio a esta iniciativa.

*Grande Comendador Wagner Colombarolli - Gr.: 33  
Belo Horizonte - MG*





*Sob.: Gr.: Com.: de Honra Sebastião Cardoso - Gr.: 33  
Belo Horizonte - MG*

## AOS MAÇONS DEDICADOS AOS ALTOS GRAUS DO RITO ESCOCES ANTIGO E ACEITO

*Os Altos Graus ensinam o caminho para o progresso, com o pensamento sempre voltado para a união dos homens, através da equidade, do equilíbrio, respeito e dignidade de cada um.  
(Luiz G. Bittencourt)*

### DEUS MEUMQUE JUS ORDO AB CHAO

Instituir uma nova Revista "Virtual", é mais um órgão de divulgação que dará condição para levar aos estudiosos do Rito Escocês Antigo e Aceito, com maior frequência, matéria de estudos.

Aos idealizadores da iniciativa os nossos melhores votos de parabéns que, com certeza irá nos alegrar com as matérias a serem inseridas na revista.

É o nosso Supremo Conselho de Minas Gerais dando oportunidade aos Maçons de melhorar o seu conhecimento.

Para a expansão e prosseguimento no ensino e estudo maçônico dos Altos Graus da Maçonaria Filosófica do Rito Escocês Antigo e Aceito, em Minas Gerais, se fez necessário a criação do Supremo Conselho do Grau 33 para a República

Federativa do Brasil, Rito Escocês Antigo e Aceito por um grupo de 21 Maçons destemidos e visionários para essa iniciativa.

O Supremo Conselho de Minas Gerais foi fundado em 31 de março de 1974, em Belo Horizonte, em consequência do movimento encetado em 1973 por desmando e abuso de poder de Autoridades Maçônicas da época e nos Corpos Filosóficos, motivo em que deu início à sua história.

Comemora-se no próximo dia 31 deste mês, 47 (quarenta e sete) anos num trajeto vitorioso, com crescimento consistente de seu objetivo.

Acompanho desde 1978 a sua caminhada, na qual temos observado que os seus dirigentes ao assumirem as suas funções, o fizeram com a única finalidade de bem servir aos Maçons filiados.

Considerando a estrutura existente na época (1973/1974) dificultava essa iniciativa e por força da coragem, hoje comprovada a eficiência e a importância da decisão acertada por aqueles valorosos e ousados combatentes.

A criação de um órgão maçônico é de suma responsabilidade e tem como dogma o IDEAL, o objetivo e a finalidade como: o aprimoramento do Maçom para o desenvolvimento de sua vida e na sua participação na comunidade. Implica numa série de

fatores e de envolvimento. Tratando-se de um Supremo Conselho essa responsabilidade é maior e mais ampla e abrange um horizonte de obrigações e de transposição de obstáculos.

A criação do Supremo Conselho não foi apenas reunir ontem e hoje alguns Irmãos, ouvir a sua história por aqueles que foram os responsáveis pela sua existência, ou bater palmas após a manifestação do historiador, ou aguardar a confraternização depois da reunião comemorativa para selar o encontro e muito menos para agradecer aos seus dirigentes.

É muito mais. É volver os seus olhos por esses 47 anos que se passaram pela luta insana no combate à incompreensão de alguns; reconhecer o trabalho executado pelos abnegados; mirar na pujança de seus feitos nesse espaço de tempo em que transformou sua pedra bruta em pedra polida, espalhando pelos rincões do País e ultrapassando as fronteiras de além mar o conhecimento que os Altos Graus do REAA proporcionam aos Maçons ávidos do saber.

O Supremo Conselho na Maçonaria Filosófica é o repositório do aperfeiçoamento do Maçom na sua conduta, na busca da verdade, na apreciação da justiça e da equidade, na luta incansável pela liberdade, no desempenho da igualdade e na prática da fraternidade, enfim é o espelho que reflete a seriedade para aqueles que o rodeiam.

O Supremo Conselho tem por

objetivo e finalidade dar sustentação, assistência e harmonia aos ensinamentos dos Altos Graus do REAA aos Maçons dispostos ao seu aprimoramento.

Meus Irmãos!

QUARENTA E SETE ANOS!  
Quantos percalços vencidos! Quantos obstáculos transpostos! Quantas conquistas! Quantas realizações! Quantos obreiros dos Altos Graus que se foram e aqui estiveram! Quanto orgulho pelos feitos! Quanta história, em episódios, podem ser relatados!

A Luz não se apagou e por isso hoje ela brilha pela 47ª vez, permitindo que o Sol que ilumina o Supremo Conselho na germinação da semente plantada em 1974, continua a refletir e espargir a pujança e a importância dessa semente no cenário mundial da Maçonaria Escocesa dos Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Para que essa Luz brilhasse e os raios do Astro Rei cobrisse esses quase 10 lustros de vivência, rendemos as reverências e o reconhecimento e as homenagens aos fundadores, aos que permanecem e aos Soberanos Grandes Comendadores, Irmãos Arlindo Fernandes de Lima e Heráclides Leite Ferreira, que partiram para o Supremo Conselho do Oriente Eterno e ao Irmão Hirohito Torres Lage, hoje ainda firme, para nossa satisfação, pelos relevantes serviços prestados e para o orgulho do engrandecimento do Supremo Conselho de Minas Gerais.

*Não brinquemos com o tempo, ele passa e não volta mais*

*“Você nunca será velho enquanto tiver um ideal”.*

Meus Irmãos:

Podemos considerar e comparar o Supremo Conselho com a utilidade e a grandeza de uma Árvore:

*“Plantar Sementes! Raízes viajando para o fundo da terra. Sementes brotando árvores imponentes; galhos frondosos balançando ao vento, fornecendo sombra e repouso para quem passa e frutos para quem tem fome. Tudo na vida é um círculo de eterno florescer”.*

O Supremo Conselho é tudo isso. Suas raízes se expandem por alguns Estados da Federação e pelas Minas Gerais afora, terra de Tiradentes, dos Inconfidentes e dos signatários do Manifesto dos Mineiros para levar a Maçonaria dos Graus Superiores; Maçons brotando aos borbotões para assimilar a grandeza da essência da pureza dos Altos Graus escoceses; galhos frondosos representados pelas Câmaras Filosóficas se espalhando ao vento da cultura escocesa; sombras da estrutura firme e sólida acobertando e solidificando seus jurisdicionados; frutos alimentando aqueles que tem fome do saber, sustentados pelos Rituais de 1804 que dispõem de seus conteúdos na oferta dos seus ensinamentos; o florir da alegria estampada em cada rosto maçônico que integram essa majestosa obra do Grande Arquiteto do Universo.

A Maçonaria divide-se em duas fontes de ensinamento aos seus membros para o seu aprimoramento,

onde essa divisão se caracteriza por Potência Simbólica e por Potência Filosófica.

Os Supremos Conselhos são Potências Filosóficas que têm por escopo ministrar os Altos Graus que são o caminho da busca do conhecimento para o aprimoramento do Maçom em sua trajetória na Ordem Maçônica e no seu cotidiano de vida.

O Supremo Conselho nos leva a todos os rincões espalhados pela órbita terrestre, nos elevando e nos tornando o espelho que reflete a imagem a ser seguida e o exemplo de conduta que os nossos passos são direcionados. Dá condição ao Maçom de chegar ao alto do conhecimento da Sublime Ordem Maçônica, mas, não ao cume dele ou na sua totalidade de aperfeiçoamento, o que é compreensível por nós.

O Supremo Conselho está integrado à Excelsa Congregação dos Supremos Conselhos do Brasil, REAA; Confederação Pan-Americana dos Supremos Conselhos do REAA e pela Aliança Internacional Maçônica Escocesa - AIME que o legitima e o reconhece. Instituições essas compostas por Supremos Conselhos com sede em todos os Continentes que são responsáveis pela cobertura dos Altos Graus do REAA em todo o universo maçônico.

A Maçonaria é uma fonte inesgotável de ensinamento, razão de nunca chegarmos ao doutorado ou mestrado de sua essência, mas bem próximo disso lá chegaremos.

A Maçonaria é como um pequeno farol que nos guia na obscuridade da noite, iluminando sobre nossas cabeças a luz esplendorosa do ideal que nos vai indicando o caminho do Bem e da Sabedoria.

A Maçonaria não tem um Órgão Universal que submeta sua hierarquia à ela no Globo Terrestre. Cada Potência é autônoma e independente. Porém, cumpre as normas que são únicas a todas elas, estabelecidas pela Instituição Maçônica para norteá-las em seus domínios regionais.

Muitos que desconhecem a Maçonaria dizem que ela já passou para a história e não tem mais razão de ser. Mas enquanto *a razão, a liberdade e a justiça* imperarem no mundo, a Maçonaria combaterá em prol destas ideias, porque isto constitui seu dever. Ela é o orgulho daqueles que viram a Luz Maçônica.

Na Instituição Maçônica o Maçom tem Liberdade de Pensamento, condição em que não é normal noutro lugar.

A responsabilidade cabe ao Supremo Conselho para administrar os Altos Graus que proporciona à Maçonaria Escocesa ensinamentos gradativos e as condições para o aproveitamento da sua filosofia e doutrina, e com isso, fortalece a Instituição. Permite ao Maçom oportunidade de buscar luzes em outros setores para o seu aprimoramento intelectual.

Os Graus Superiores do Rito Escocês Antigo e Aceito são o prosseguimento do aprendizado na ciência dos mistérios da Maçonaria Escocesa como noutros setores da vida, motivos que devem ser a prioridade de todos os Maçons em sua escalada produtiva.

A plenitude Maçônica que o Grau de Mestre proporciona ao Maçom não significa que o mesmo atingiu o apogeu do conhecimento na Instituição Maçônica. Apenas lhe dá oportunidade de se embrenhar no seu ensinamento para o aprimorar-se e facilitar a sua compreensão na mensagem que a Maçonaria Filosófica dos Altos Graus do REAA transmite aos seus iniciados e seguidores.

O aprimoramento do Maçom faz com que ele contribua com a sociedade em que vive, dignificando-a através de sua conduta e de sua participação na mesma, nos setores carentes, oferecendo os seus conhecimentos para que ela possa abranger todo o espaço necessário e útil.

O Maçom que não procura aprimorar-se, principalmente nos conhecimentos maçônicos, é como se mantivesse na escuridão. Mantém a ânsia e o desejo de se libertar mas não consegue, por lhe faltar o argumento necessário para convencer o seu opressor (a ignorância).

Para que tudo se encaminha com eficiência, que o passado seja o espelho do futuro, é preciso que nós os Maçons conscientizemos da grandeza de nossas

forças, bem como da importância que cada um representa no todo, da capacidade de nossas inteligências, do desprendimento de nossas vaidades e de que o idealismo impere em nós para a continuidade dessa grandiosa obra que se chama Supremo Conselho que irradia a luz e a espalha por esse Brasil afora transpondo fronteiras, conscientizado de estar percorrendo o caminho da esperança por um porvir altaneiro, brilhante, grandioso e redentor.

Para chegarmos a estrutura que hoje temos, tivemos lutas, desavenças, discórdias, desinteresses, mas, com firmeza e colaboração de Irmãos estamos hoje mostrando a sua pujança e potencialidade em que percorre e ultrapassa divisas nacionais e estrangeiras.

Chegamos ao Supremo Conselho no meio de desavenças e de intranquilidade por causa de disputas eleitorais.

Lutas para ganhar disputas pelas dificuldades impostas por autoridades maçônicas da época; Lojas Simbólicas se transferindo para outras Potências e mantivemos os Corpos Filosóficos sob a nossa jurisdição; conduzir Maçom e manter a harmonia e a união é uma tarefa árdua e difícil, requer habilidade; buscamos com energia e vigor o seu reconhecimento perante outras Potências; conseguimos abrir portas na Maçonaria estrangeira por meio de sua importância e muitos outros fatores.

O Supremo Conselho tem seu

conceito elevado pela seriedade, estrutura e conduta no seio da Maçonaria Universal graças ao trabalho desenvolvido e digno executado em sua estrada percorrida nos anos que ficaram para trás, mas não esquecidos e que mantenham gravados em nossa mente, alguns com saudades e outros com satisfação.

O homem inteligente e perspicaz não se limita a um horizonte estreito. É preciso que leve o seu olhar para bem distante para saber até onde o comandante deve se comportar para o desenvolvimento e para o crescimento da Instituição, visando sempre o progresso.

Esse olhar não poderá deixar de volver ao passado para ver a penumbra que envolveu a Maçonaria nos idos de 1973 e nos lembrar o que foi feito por alguns Maçons que ainda norteiam o Supremo Conselho de Minas Gerais.

Façamos com que deste encontro mantenhamos irmanados na busca da expectativa de um horizonte mais amplo, onde a luminosidade do crepúsculo possa clarear a penumbra da indiferença; façamos com que o brado da consciência retumbe no íntimo de cada um de nós, para despertar do adormecimento acometido no presente que, o refletir da imagem dos louros do passado, seja a inspiração àqueles que agora se encontram nesta Sublime Instituição na realização de obras que se espelharão no futuro, para que o presente não se torne somente o hiato entre o ontem e o amanhã.

Dessa forma chegamos ao

Supremo Conselho de Minas Gerais e pudemos transportá-lo nos mais longínquos torrões através do trabalho vindo do apoio dos Maçons jurisdicionados, o que permitiu transformar a sua simplicidade em dinamismo, grandeza e importância no seio Universal onde se encontra implantado o REAA.

É esta a mensagem que pudemos oferecer aos distintos Irmãos por esta comemoração de 47 anos expostos ao bem da comunidade onde o REAA se espelha na pessoa de cada Maçon que temos a alegria, o contentamento e o orgulho de estar junto a vocês dos Altos Graus e de nossa Pátria porque

“Montani Semper Liberi”. (Os montanhese sempre foram livres)

Ainda precisamos realizar muito no Supremo Conselho, pois, o trabalho é incansável e não se esgota, é constante e promissor.

*Nossa época tem necessidade de homens que sejam como as Árvores, plenas de paz silenciosa que se enraíza ao mesmo Tempo na terra e no mar*  
Oliver Clemente

Saudações Fraternalis

Sebastião Cardoso  
08/março/2021



**INCA**

A MARCA DA TELHA

RODOVIA MG 190 KM 30 - BAIRRO TREVO  
MONTE CARMELO - MG - CEP: 38500-000  
(34) 3842-8900



**NUNAVES**  
AGROPECUÁRIA

RODOVIA MG 190 KM 30 - BAIRRO TREVO  
MONTE CARMELO - MG - CEP: 38500-000  
(34) 3842-8900





**A.: U.: T.: O.: S.: A.: G.:**

**CONFEDERAÇÃO PAN-AMERICANA DOS SUPREMOS CONSELHOS DO R.:E.:A.:A.:**

Deus Meumque Jus

Ordo Ab Chao

A Confederação Pan-Americana dos Supremos Conselhos do R.:E.:A.:A.: tem a honra de parabenizar o Supremo Conselho do Grau 33 para a República Federativa do Brasil – Minas Gerais, pela feliz iniciativa de editar a **“Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais”**.

A Ordem Maçônica tem entre os seus objetivos, um em especial, que é o de propiciar ao seu iniciado o desenvolvimento “interior” através de ensinamentos que possibilitarão torná-lo apto à trabalhar de maneira responsável e eficiente em prol da Sociedade Humana.

O incentivo ao estudo e a oportunidade para essa evolução intelectual do Obreiro Maçom é uma constante, e é realizado de variadas formas.

Seja no trabalho nos Templos ou fora deles, o interesse pela leitura e a busca da instrução é primordial para que esse objetivo seja perseguido e alcançado.

O Maçom assim instruído estará melhor preparado e tornar-se-á um Obreiro mais útil à coletividade.

A criação dessa obra literária, com seus artigos diversificados trará uma grande contribuição à nossa Sublime Ordem e será exemplo a ser seguido.

O Supremo Conselho do Grau 33 para a República Federativa do Brasil – Minas Gerais, possui em seus Quadros Irmãos de altíssimo nível cultural, cõnscios de sua responsabilidade e envolvimento com a Maçonaria e em particular com o R.:E.:A.:A.:, o que nos permite afirmar que, com seus descritos, o sucesso já é uma realidade.

Iniciativa digna de louvor e que eleva ainda mais alto o nome desse valoroso Supremo Conselho, membro fundador da Confederação Pan-Americana dos Supremos Conselhos do R.:E.:A.:A.:, e a engrandece e honra sobremaneira.

 *Antonio José Aniceto Rossi*   
*Presidente*

Sede Provisória

Rua Jaguaribe, 118/122 - São Paulo - SP - CEP 01224-000 - Fone-Fax: 55 11 3361-8800

E-mail: [supreconselhosp33@terra.com.br](mailto:supreconselhosp33@terra.com.br)

## PALAVRA DA AIME

### **Secrétariat Permanent de l'Alliance Internationale Maçonnique Ecossaise**

Très Puissant Souverain Grand  
Commandeur du Suprême Conseil de  
Rite Ecossais Ancien et Accepté des Minas  
Gerais

Très Illustre et Très Cher Père Wagner  
Colombarolli

Je vous ai rencontré pour la première fois  
en Terre Brésilienne en Septembre 2010 à  
Cuiabá lors de la création de la  
Confédération Panaméricaine des  
Suprêmes Conseils en même temps que  
d'autres Très Illustres Frères Représentants  
d'autres Suprêmes Conseils du Brésil, en  
particulier le Grand Commandeur  
Antonio José A. Rossi.

Durant cette réunion qui était mon  
premier contact avec votre Pays, j'avais pu  
constater le sérieux et la qualité des  
travaux qui s'étaient tenus là-bas. Depuis,  
j'ai eu la joie de participer à d'autres  
rencontres avec vous Très Illustres Frères  
du Brésil, en Europe ou en Amérique dont  
deux fois à São Paulo et la dernière fois à  
Belo Horizonte pour assister au  
couronnement du Très Puissant Souverain  
Grand Commandeur Wagner  
Colombarolli, et cette première  
impression sur la qualité et le sérieux de  
vos activités est allée croissant en même  
temps que des liens de sympathie et de  
fraternité, que je pense réciproques, se  
sont développés et consolidés entre nous,  
peut-être dus à un fond de culture latine  
commune. Durant nos échanges,  
toujours fructueux, j'ai pu constater  
l'importance qu'a la Maçonnerie  
Brésilienne dans votre Beau pays, mais  
aussi l'influence qu'elle exerce dans les  
Pays Voisins.

Votre action pour le respect de la pureté  
de notre Rite Ecossais, pour son  
développement en Amérique du Sud ainsi  
que pour la promotion des valeurs dont il  
est porteur est un atout incontournable  
pour le succès de ce dernier. Votre activité  
au sein de l'AIME dont vous avez participé

à la fondation, est un exemple de fidélité  
et un témoignage de votre implication  
dans la défense de notre Rite Ecossais  
face aux dérives de certains Suprêmes  
Conseils rivaux qui en ont perdu le sens  
premier voulu par les Pères Fondateurs au  
tout début du XIX° siècle.

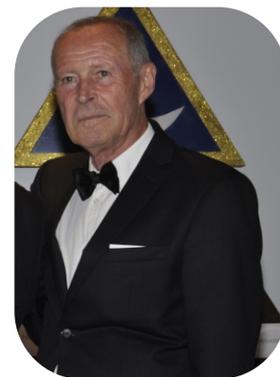
Mon activité en tant que Secrétaire  
Général de l'Alliance Internationale  
Maçonnique Ecossaise me permet d'être  
en contact permanent avec vous comme  
avec tous les suprêmes Conseils membres  
de cette Alliance. Je peux ainsi me tenir au  
courant des activités de chacun, partager  
les événements heureux et malheureux,  
les faire connaître à tous les Membres de  
notre association et cela renforce les liens  
fraternels qui nous unissent. Et ce contact  
permanent est une grande joie pour moi.

La création de la « Revista do Supremo  
Conselho de Minas Gerais » fait partie des  
bonnes nouvelles. Je m'associe à la joie  
des Frères Fondateurs et je partage leurs  
espoirs quant au succès de cette revue qui  
va constituer un outil supplémentaires  
pour la formation de vos frères dans  
l'apprentissage du Rite et pour faire  
connaître vos travaux aux Suprêmes  
Conseils Amis.

La création de la « Revista do Supremo  
Conselho de Minas Gerais » fait partie des  
bonnes nouvelles. Je m'associe à la joie  
des Frères Fondateurs et je partage leurs  
espoirs quant au succès de cette revue qui  
va constituer un outil supplémentaires  
pour la formation de vos frères dans  
l'apprentissage du Rite et pour faire  
connaître vos travaux aux Suprêmes  
Conseils Amis.

Georges Bousquet 33°  
Grand Chancelier du  
Suprême Conseil de  
France

Secrétaire Général de  
l'Alliance Internationale  
Maçonnique Ecossaise.



## TRADUÇÃO

SECRETARIADO PERMANENTE  
AIME - Aliança Internacional  
Maçônica Escocesa

Poderoso Soberano Grande  
Comendador  
Supremo Conselho de Minas Gerais  
Mui Ilustre e querido Irmão Wagner  
Colombarolli

Encontrei-me com você pela primeira em Terras Brasileiras em setembro de 2010, na cidade de Cuiabá, juntamente com vários Ilustres Irmãos representantes de outros Supremos Conselhos, em particular o Grande Comendador Antônio José Aniceto Rossi, no dia de criação da Confederação Pan-Americana dos Supremos Conselhos.

Durante esse encontro, que foi o meu primeiro contato com o seu país, pude perceber a seriedade e a qualidade dos trabalhos que aí se realizava.

Desde então, tive a alegria de participar de outros encontros com você e com outros Ilustres Irmãos do Brasil, na Europa e na América, inclusive duas vezes em São Paulo e, a última, em Belo Horizonte para assistir a sua posse como Grande Comendador.

Essa primeira impressão sobre a qualidade e a seriedade de suas atividades cresceu, ao mesmo tempo em que os laços de simpatia e fraternidade, que acredito serem recíprocos, se desenvolveram e se consolidaram entre nós, talvez devido às raízes comuns da cultura latina.

Durante nossas discussões, sempre frutíferas, pude constatar a importância da Maçonaria em seu belo país e, também, a influência que ela exerce nos países vizinhos.

Suas ações pelo respeito à pureza do nosso Rito Escocês, para o seu desenvolvimento na América do Sul, bem como pela divulgação dos valores que carrega, é um trabalho essencial para o sucesso desses valores.

Sua atividade na AIME, da qual participou como um dos fundadores, é um exemplo de fidelidade e um testemunho do seu envolvimento na defesa do nosso Rito Escocês, em face as lamentáveis modificações feitas por Supremos Conselhos rivais que, ao longo do tempo, modificaram o conteúdo original construído pelos seus fundadores no início do século 19.

Minha atividade como Secretário Geral da Aliança Internacional Maçônica Escocesa permite-me estar em permanente contato com você, assim como com todos os Supremos Conselhos membros desta Aliança.

Posso, assim, manter-me informado das atividades de todos, compartilhar os momentos felizes e desditosos, torná-los conhecidos a todos da nossa Instituição, reforçando, assim, os laços fraternos que nos unem.

Esse contato permanente é uma grande alegria para mim.

A criação da "Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais" é uma notícia auspiciosa.

Eu me associo à alegria dos Irmãos fundadores. Compartilho as suas esperanças pelo êxito desta Revista, transformando-a em mais uma ferramenta para a formação de seus Irmãos no aprendizado do Rito e, também, na divulgação do seu trabalho aos Supremos Conselhos amigos.

Mui Poderoso Soberano Grande Comendador Wagner Colombarolli, Caríssimos Irmãos fundadores da Revista, parabéns pela iniciativa e os meus melhores votos de sucesso para o empreendimento.

Georges Bousquet  
Grande Chanceler do Supremo Conselho da França

Secretário Geral da Aliança Internacional  
Maçônica Escocesa



1804

## SUPRÊME CONSEIL DE FRANCE

### Suprême Conseil de France

Zenit de Paris

Très Puissant Souverain Grand  
Commandeur Wagner Colombarolli.

Très Chers Frères de la Juridiction du  
Suprême Conseil des Minas Gerais.

La Franc-Maçonnerie a joué un rôle primordial dans l'évolution des Pays du Nouveau Monde dès la fin du XVIII<sup>e</sup> siècle et tout au long du XIX<sup>e</sup>. Il n'est un secret pour personne que l'indépendance et la constitution des Etats Unis d'Amérique est l'œuvre de Francs-Maçons Célèbres et que les guerres d'indépendance de la plupart des Pays Latino-Américains ont été menées par des Frères Maçons dont le souvenir est toujours honoré dans ces Pays. D'ailleurs, notre Rite Ecossais Ancien et Accepté lui-, dont les racines se sont développées en France (Rite de Perfection ou Rite du Royal Secret), après avoir franchi l'Atlantique vers les Caraïbes, a été finalisé en 33 degrés dans le Nouveau Monde dans les toutes dernières années du XIX siècle. Il voit donc officiellement le jour en 1801 en Amérique, à Charleston, avant d'être exporté en France en 1804 (retour aux origines) puis, progressivement, sur les autres Continents.

La Franc-Maçonnerie s'implante au Brésil dès la fin du XVIII<sup>e</sup> siècle où elle joue d'emblée un rôle important dans la vie politique. Le nom de José Bonifácio de Andrada e Silva en témoigne. Les Francs-

Maçons Brésiliens ont également joué un grand rôle dans l'expansion de la Maçonnerie dans le Sous-Continent Sud-Américain puisqu'ils sont à la source de l'implantation de celle-ci dans de nombreux pays limitrophes.

De nos jours, le Brésil continue à tenir son rang de chef de file de la Maçonnerie Latino-Américaine, tant par le nombre de Frères que par son influence fraternelle sur les pays voisins. La création de la « Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais » ne peut que conforter cette influence et je félicite les dirigeants de ce Suprême Conseil pour cette initiative qui ne peut que profiter à tous les Frères dans leur cheminement initiatique, eux qui ont à cœur de promouvoir le Rite Ecossais Ancien et Accepté dans sa pureté tel que le Suprême Conseil de France le pratique ainsi que tous les Suprêmes Conseils qui l'ont rejoint dans cet objectif et en particulier les Suprêmes Conseils de plusieurs Etats de la République Fédérale du Brésil qui furent parmi les premiers à se joindre à ce mouvement, dont celui des Minas Gerais.

Très Puissant Souverain Grand  
Commandeur, Très Chers Frères des  
Minas Gerais, je suis de tout cœur avec  
vous et je vous adresse, avec mes  
souhaits de réussite pour cette « Revista »,  
mes sentiments affectueux et fraternels.

Très Illustre Frère Jacques Rozen  
Très Puissant Souverain Grand  
Commandeur du Suprême  
Conseil de France

**O Mui Poderoso Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho da França, Ilustre Irmão Jacques Rozen, nos honrou com o texto a seguir, para publicação no 1º número da Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais.**

A Maçonaria desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento dos países do Novo Mundo, a partir do final do século 18 e ao longo do século 19.

Não é segredo para ninguém que a independência e a constituição dos Estados Unidos da América são obras de maçons famosos e que as guerras de independência da maioria dos países latino-americanos foram realizadas por Irmãos Maçons, cuja memória sempre é homenageada nesses países.

Além disso, nosso próprio Rito Escocês Antigo e Aceito, cujas raízes desenvolveram-se na França (Rito de Perfeição ou do Real Segredo), após ter cruzado o Atlântico em direção ao Caribe, completou os 33 graus no Novo Mundo nos últimos anos do século 19.

Por isso, nasceu oficialmente em 1801, nos EUA, em Charleston, antes de ser levado para a França em 1804, de volta às suas origens, e depois, gradualmente, para outros continentes.

A Maçonaria se instalou no Brasil no final do século 18, onde imediatamente passou a desempenhar um importante papel na vida política. O nome de José Bonifácio de Andrade e Silva é testemunho disso.

Os maçons brasileiros também desempenharam um grande papel na expansão da maçonaria no continente sul-americano, pois são a fonte do seu estabelecimento em muitos países

vizinhos.

Hoje, o Brasil continua a manter sua posição de líder na maçonaria sul-americana, tanto em termos de números de maçons, como em sua influência fraterna nos países vizinhos.

A criação da Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais só pode reforçar essa influência.

Parabenizo os dirigentes desse Supremo Conselho por essa iniciativa que, certamente, beneficiará todos os irmãos na sua jornada iniciática, principalmente os que estão empenhados em promover o Rito Escocês Antigo e Aceito e, em particular, os Supremos Conselhos de vários Estados da República Federativa do Brasil, que estiveram entre os primeiros aderirem à esse movimento, inclusive o de Minas Gerais.

Mui Poderoso Soberano Grande Comendador, caríssimos Irmãos de Minas Gerais, estou convosco de todo o coração e envio os meus votos do sucesso para a Revista.

Os meus sentimentos de afeto e fraternidade.

Ilustre Irmão Jacques Rozen  
Mui Poderoso Soberano Grande  
Comendador do Supremo  
Conselho da França



## O SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS E O RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

*Ir.: Wagner Colombarolli - Gr.: 33*

*Belo Horizonte - MG*

Elaboramos um pequeno texto com a história do Rito Escocês Antigo e Aceito para inserirmos o Supremo Conselho de Minas Gerais no seu contexto e comprovar a regularidade e reconhecimento dessa nossa Potência Filosófica no Rito e a autenticidade do documento emitido pelo Supremo Conselho da França, que o assina em nome de todos os 56 Supremos Conselhos que compõem a Aliança Internacional Maçônica Escocesa.

A Maçonaria dos Altos Graus teria nascido com o famoso Discurso de Ramsay. André Michel RAMSAY, escocês, escreveu o seu discurso para ser lido em 1737, o que foi impedido pelo Cardeal Fleury. Foi publicado no ano seguinte, 1738. O seu conteúdo teria fomentado o interesse em prosseguir os conhecimentos maçônicos, o que daria origem aos Altos Graus.

O **Capítulo de Clermont**, fundado em Paris em 1754 com o objetivo de praticar os Graus Superiores, seria consequência do Discurso de Ramsay. Teve vida efêmera, mas propiciou a criação do **Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente**.

O **Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente** foi fundado também em Paris em 1758 e absorveu o Capítulo de Clermont. Foi o responsável pela implantação de escala de 25 graus, chamado de **Rito de Perfeição ou de Heredom**, adotados pelos Estatutos de 1762.

Em 1761 aparece **Etienne Morin** ou Stephen Morin, a quem foi autorizada a criação de Lojas dos Altos Graus no Novo Mundo pelo braço de Bordeaux do Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente. Vindo para a América, encontrou Loja Simbólica e mesmo Oficina dos Altos Graus com

ensinamentos correspondentes aos que havia recebido na França, sinal que o seu documento havia já sido outorgado a outros. Mas foi com Etienne Morin que esses Corpos Maçônicos progrediram e proliferaram. Com a inspiração de Morin, os 25 graus estabelecidos pelo Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente foram acrescidos de mais 8, perfazendo os 33 graus existentes até o presente.

Com essa estrutura de 33 graus o Rito, já com a designação de "escocês" chegou a Charleston, Estados Unidos, onde, a 31 de maio de 1801, o primeiro Supremo Conselho do Rito Escocês, chamando a si toda a autoridade e poder administrativo sobre os Altos Graus. Em 4 de dezembro de 1802, esse Supremo Conselho, o primeiro a ser criado, divulgou, através de circular, para a Maçonaria Mundial, a sua criação, atribuindo a Frederico II e a sua Constituição de 1786. O aposto "antigo e aceito" foi colocado na França para, exemplo do que aconteceu entre os adeptos da Loja de Londres (modernos) e a Loja de York (antigos e aceitos). Os "modernos" seriam os maçons do Grande Oriente de França, ao que os adeptos do Rito Escocês seriam o "antigos" e também os aceitos pela nova instituição.

Afirma Castellani que, embora o primeiro Supremo Conselho tenha sido o americano de Charleston, o responsável pela disseminação das Oficinas-Chefe do Rito foi o segundo a ser criado no mundo, o Supremo Conselho da França. Após a sua fundação, o Supremo Conselho de Charleston, deu a um nobre francês, o conde Alexandre de Grasse-Tilly uma deputação para que divulgasse o Rito

em Santo Domingo, onde não conseguiu chegar devido à agitação racial. Dirigiu-se para a Europa e, em 1804, em Paris, também maçonicamente agitada devido aos Altos Graus do Rito Francês, funda o Supremo Conselho da França. Esse foi a Potência Filosófica que disseminou o Rito na Europa. Só não logrou êxito na Inglaterra, onde o Grão-Mestre, o duque de Sussex, engavetou a patente que lhe foi concedida em 1819 por Decazes, Grande Comendador da França, para criar um Supremo Conselho do Rito Escocês para a Inglaterra. Dois anos após a morte do duque de Sussex em 1845, os Altos Graus da Inglaterra foram organizados por patente concedida pela Jurisdição Norte dos Estados Unidos. A razão foi que a Maçonaria Inglesa, sob a égide da Igreja Anglicana, dificilmente iria adotar um Rito nascido do catolicismo jacobita, stuartista.

O Supremo Conselho da França seguiu o seu caminho maçônico dos Altos Graus e continua até hoje honrando o seu compromisso com a origem do Rito, sendo absolutamente conservador e baseia seu comportamento nos textos fundamentais alicerces do Escocismo.

Na década de 90 do Século XX, liderando um grupo de Supremos Conselhos secundado pelo Supremo Conselho da Bélgica, iniciou, em 1996, um movimento para unir as Potências Filosóficas em torno do Rito Escocês Antigo e Aceito, procurando restabelecer os chamados critérios de Regularidade, sem os quais a prática do Rito não poderia ser considerada como escocesa. Reuniões foram organizadas e realizadas em Paris (1996) e Gand (1998). Estava fundado

o que na época se chamava Grupo de Supremos Conselhos Amigos, analisados, discutidos e aprovados os primeiros critérios de regularidade.

Em setembro de 1999 estava programada a reunião bianual da Excelsa Congregação em Foz do Iguaçu. O Supremo Conselho da França, com avaliação prévia da correta prática do escocismo pelos Supremos Conselhos que integravam a Excelsa Congregação, enviou representante para convidar os nossos Supremos Conselhos a participar desse grupo já em funcionamento. Com a explanação do Grupo, seus participantes e os objetivos que os norteava, os Supremos Conselhos da Excelsa Congregação aceitaram o convite e passaram a participar dos trabalhos que se desenvolviam para atingir os objetivos.

Com a participação dos Supremos Conselhos do Brasil, seguiram-se as reuniões: 2001 em Atenas, Grécia; 2004 em Belgrado, então Sérvia e Montenegro; 2006 em Libreville, Gabão; 2008 em São Paulo, Brasil; 2010 em Port-au-Prince, Haiti e Paris, França.

Na reunião de 2012 em Nápoles, Itália, o Supremo Conselho da Bélgica apresentou a proposição de transformar o que era simplesmente um Grupo de Supremos Conselhos Amigos, informal, em uma instituição de caráter mundial. Aprovada a proposta, estava criada a Aliança Internacional Maçônica Escocesa - AIME, com Estatuto e Regimento Interno. Seguiram-se as reuniões com os mesmos propósitos, a defesa e observância dos critérios de Regularidade do Rito Escocês Antigo e

Aceito: 2014 em Foz do Iguaçu, Brasil; 2016, em Bruxelas (realizada em abril/2017, para coincidir com o bicentenário do Supremo Conselho da Bélgica), 2018 e Assunção, Paraguai. A reunião de 2020 será realizada em 2021 em Manila, nas Filipinas, a de 2023 em local a ser escolhido, para, em 2025, ser realizado em Lausanne, Suíça, para coincidir com a comemoração do sesquicentenário da Convenção de Lausanne (1875).

Os critérios de Regularidade estão definidos e só pode participar da AIME o Supremo Conselho que assinar e obedecer os Critérios de Regularidade já estabelecidos. Os critérios são:

1. O processo iniciático é uma busca espiritual que se apoia na invocação de um Princípio Superior ou Criador, com o nome de Grande Arquiteto do Universo.
2. Presença do Livro da Lei Sagrada aberto sobre o Altar dos Juramentos. Como tal, entende-se, para nós, a Bíblia.
3. A referência aos Documentos de Fundação, as Constituições e Regulamentos de 1762 e as Grandes Constituições de 1786, tais como adotados por todos os Supremos Conselhos do Mundo.
4. O uso dos dísticos "Ordo ab Chao" e "Deus Meumque Jus".
5. O respeito ao processo iniciático.
6. Não aceitar a maçonaria mista e não admitir mulheres nos trabalhos regulares das lojas.
7. O caráter aberto e adogmático da espiritualidade.

Até o presente recente, não se via

necessidade de documento que atestasse a regularidade e o reconhecimento do SCMG.

Entretanto, alguns Irmãos que praticam o Rito Escocês Antigo e Aceito do Supremo Conselho de Minas Gerais se viam questionados sobre as condições da Potência Filosófica. Solicitou-se ao Grande Comendador do Supremo Conselho da França, conhecedor dos trabalhos e da seriedade com que se enfoca e pratica o Rito Escocês Antigo e Aceito nos Supremos Conselhos do grupo brasileiro, solicitou-se a emissão de um documento que atestasse tal condição.

O SCDF, líder do grupo, emitiu o documento em nome de todos os Supremos Conselhos que integram a AIME, como está caracterizado no texto do documento e a entrega foi feita pelo Grande Chanceler do SCDF por ocasião da posse do Grande Comendador do SCMG.

Pode-se, com orgulho, afirmar, sem risco de erro, que os documentos de posse dos Supremos Conselhos brasileiros que integram a AIME são os únicos que atestam a regularidade e o reconhecimento por Supremos Conselhos Regulares e que podem ser exibidos. Podem existir outros, mas ninguém viu.

O Rito Escocês Antigo e Aceito é o mais praticado no mundo, o que tem seus graus dentro de uma lógica e sistemática para se compreender todo o ensinamento da Maçonaria, Rito espiritualista e que visa a promover o Homem, colocando-o em nível para compreender o Criador e dele compartilhar com seus princípios e ensinamentos.



### **Caros Irmãos,**

No dia 09 de maio de 2020, o nosso Irmão Jorge Lasmar faria 100 anos. Embora já nos aproximemos da data em 2021, entendemos que ela deva ser lembrada e comemorada com o pensamento ao Alto, rogando ao Grande Arquiteto do Universo sua proteção ao sempre querido e lembrado Irmão, que tanto fez pela Maçonaria e, em especial, ao Supremo Conselho de Minas Gerais.

Nos Altos Graus era Grande Inspetor Geral da Ordem, Membro Efetivo e Grande Ministro de Estado do Supremo Conselho de Minas Gerais. Como editor de O Boletim fez dele uma publicação do mais elevado nível, com trabalhos maçônicos que refletiam o seu conhecimento da Arte Real. A sua fala em nossas reuniões sempre encantava os presentes pela sua erudição e palavra fácil, que fluía de forma espontânea e elevado conteúdo maçônico.

Na Maçonaria Simbólica foi membro das Lojas Cavaleiros Templários e Redentora, da qual foi Venerável Mestre e a representou na Soberana Assembleia Legislativa do GOMG. Nessa SAL, foi presidente e ocupou cargos de relevância no Poder Legislativo. Compôs grupo de advogados e foi um dos mais ferrenhos defensores do GOMG em ação jurídica da crise maçônica nacional de 1973, vitoriosa, não sendo completa na posse de todos os bens em disputa por razões que não puderam ser entendidas e nunca foram explicadas.

Foi advogado na vida profana,



sempre se pautando pela correção e pela ética. Exemplar pai de família e grande e incondicional amigo de seus amigos. Deixou a imagem que sempre cultivou de homem de cultura e que não se cansava de sempre trazer a público seus amplos conhecimentos através de suas publicações de textos vários e de dezenas de livros abrangendo assuntos da maior abrangência. Sua presença era doce e encantava os presentes.

Foi Associado Efetivo e Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, onde atuou com toda a sua energia, emprestando sua inteligência, competência e espírito de trabalho para o engrandecimento daquela Instituição. Publicou vários textos na Revista do IHGMG e escreveu livros de interesse histórico, entre os quais a História da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em comemoração ao seu centenário.

Foi Associado Fundador e Presidente da Academia Mineira Maçônica de Letras e muito lutou pela sua consolidação e pelo lugar que ocupa no mundo literário maçônico.

Lembremos os seus feitos e, se aí estivesse, seria data para ser comemorada com a sua alegre presença.

## DIA 13 DE MAIO DATA MAÇÔNICA A SER COMEMORADA

*Adaptação do Ir.: Geraldo Ribeiro da Fonseca - Gr.: 33  
Barbacena - MG*

Manifestação pronunciada em Loja na Sessão Econômica do dia 18 de maio de 1925 pelo então Orador da Centenária Loja Maçônica Regeneração Barbacenense, irmão Irmão Plínio Gomes da Silva. (Estudo e reprodução, com a grafia atual, efetuados pelo irmão Geraldo Ribeiro da Fonseca).

Irmão Venerável  
Caros irmãos;  
Distintos e Poderosos irmãos visitantes

Mais uma vez, meus irmãos, esquecendo-me da minha personalidade e do obscurantismo da minha inteligência, ousou erguer-me entre vós, a fim de proporcionar-vos o desprazer de suportar as desarmonias das minhas palavras nesta pálida oração.

Perdão, meus irmãos! Perdão para o ousado, que sendo o menor dentre vós, todavia sente-se orgulhoso em cultivar o opulento jardim de nossa História Pátria, e que, de quando em vez, não trepida em formar ramalhetes, imperfeitos embora, de fatos que se relacionem com nossa Sublime Ordem e que, nesse jardim maravilhoso, proliferam exuberantemente, convidando-nos ao estudo e à meditação.

Perdão para o ousado, meus irmãos! Perdão porque, certo entre nós, artistas haverá que, com talento, precisão e maestria pintariam, com justas cores e em toda sua pujante beleza trágica, este quadro da história de nossa Pátria e sobre o qual eu apenas poderei palidamente bocejar...

Refiro-me, meus irmãos, à data magna de nossa história:

Maior do que o sete de setembro; maior do que o 15 de novembro; maior que todas, porque representa a ressurreição de uma raça:

13 de maio de 1888!

Na adolescência, quando sentimos abrir na alma o livro da criação, e que o pensamento descerra as asas e, num primeiro surto, adeja, sobe e percorre o espaço azul do firmamento: é num supremo êxtase (cuja saudade nos punge por todo o sempre) que nos deslumbramos ante as maravilhas da criação toda embebida em luz toda resplandecente em excelsa bondade de Deus, nesse banho de luz e da mais ampla liberdade tomado na amplidão do infinito, é ele o elixir que nos fortifica a alma para lutas da existência; elixir cujos doces eflúvios só se extinguem quando um último raio de esperança nos foge como um derradeiro sopro de vida...

Irmãos! Dentre todas as maravilhosas conquistas do engenho humano e particularmente pela maçonaria empreendidas pela senda luminosa do progresso nenhuma, seguramente, é tão grandiosa e bela, tão belamente majestática e tão auspiciosa como a que se realizou em prol da Liberdade: e tal grandeza, e tal bem aventurança aviltam quando, transpondo as raias das coisas materiais, se constituem num bem altamente moral de efeitos duradouros, isto é, ***quando a liberdade conquistada é a liberdade do próprio Eu, ou a liberdade de crer, de pensar e de querer, ou a liberdade de consciência***; essa liberdade peregrina, que um mavioso poeta

do século passado chamou de “esposa do porvir” noiva do sol” Essa Liberdade sem par, da qual o gênio relutante de Ruy Barbosa, numa das mais belas sensibilizações prefaciando” O Papa e o Concílio”, disse:

***“de todas as liberdades sociais, nenhuma é tão justificativa e tão civilizadora e tão filha do Evangelho, como a Liberdade religiosa”.***

***É a liberdade, meus irmãos, o ar e sol da bem aventurança do Criador; é a maior de todas as graças que ele legou a todas as criaturas e que estas, no entanto, para gozá-la conquistam-na através de dificuldades sem conta e de mil perigos...***

E como é sempre grato e nobre e edificante lembrar uma dessas conquistas e honrar os heróis que a levaram ao triunfo, qual seja essa página brilhante da Abolição da escravatura no Brasil, escrita com amor, desvelo e abnegação pelos nossos maiores, por essa plêiade de maçons que brilharem em todo o século passado.

Justo é que a Aug. Resp. Subl e Ben. Loja Capitular Regeneração Barbacenense, pela boca de um de seus menores obreiros, embora tardiamente, aproveitando-se dessa reunião, com seus fulgores de uma reunião comemorativa, renda justo e merecido preito de homenagem aos heróis magnânimos que, não medindo sacrifícios, lutaram sem descanso em prol da fraternização brasileira, consubstanciada na aurora majestosa e sem igual de 13 de maio de 1888!

Foi a 13 de maio de 1888, meus irmãos, que o abolicionismo triunfou depois de uma titânica luta de mais de meio século na qual os escravos, envelhecidos pelo castigo, sentiram o pulso livre, a vontade, o trabalho e até o pensamento

livre.

Toda uma legião de homens cujos direitos estavam delimitados pelo trabalho bruto e pela crueldade dos feitores carrascos, vivendo sob o regime feroz de um código draconiano que decretava a penalidade aviltante do açoite e a tortura degradante ao tronco, senão um martírio supremo da cruz negra, em cujos braços santos se cometia a hedionda profanação do assassinato, plantado no meio do lenho que haveria dentro de pouco, de incendiar-se. Todos esses pobres escravos humildes, com os olhos sempre cheios de lágrimas e com a boca sempre cheia de prece ou do canto da senzala para se apartarem da mágoa e do soluço que lhes oprimia o peito, tiveram, nesse dia, a suprema ventura de amar segundo as verdadeiras leis do direito natural.

Ah irmãos meus, o que vos poderei contar dessas emoções! Algumas velhas pretas morreram de alegria quando souberam que eram livres. Também os corações delas, sempre murchos de tristeza, não podiam ter forças para suportar tanta felicidade. Como haveriam de resistir se até a imaculada presença do afeto maternal os senhores impiedosos ultrajaram, arrancando-lhes da alma e do coração os ternos filhinhos para o tráfico e para a desonra?

Ah, meus amigos, quanta iniquidade, quanta ignomia, quanto vilipêndio sofreram essas criaturas, filhos do mesmo Deus de bondade, nossos irmãos, e cujo crime era terem tido a triste sorte de nascerem com a pele negra!

O grande e inolvidável tribuno Torres Homem, defendendo na câmara vitalícia, o projeto Rio Branco, com a eloqüência que lhe era inata, arrebatada e vence com sua palavra cheia de amor, numa invocação

sublime, as almas daqueles que, consultando interesses partidários, mesquinhos e vis, esposaram a triste causa da escravatura:

“Ao longe arrancava o tráfico nos sertões africanos, o filho selvagem do gentio, vítima de garras bárbaras, de que não tínhamos notícias, para o mercado da cana e da lavoura”.

“Outro processo não é menos atroz: Esperam-se a porta da entrada da vida as criaturas novas que apraz à providência enviar a esse mundo e aí são seqüestradas para o cativo embora nascidas no mesmo solo junto ao lar da família em frente ao templo do mesmo Deus, e no meio dos espetáculos da liberdade, que tornam mais sensíveis a sua degradação e miséria.”

“Oh senhores, continua Torres Homem, a pirataria exercida à roda dos berços, nas águas da jurisdição divina e debaixo das vistas imediatas de um povo cristão”.

“Oh céus”! Quanto horror! Onde vegetavas tu, oh Caridade Excelsa! Oh meigo filho do grande rabino da Galiléia que não amparavas esses míseros estigmatizados pela cor maldita! Ah! estavas banido dos empedernidos corações dos homens sem fé, obcecados pelo egoísmo, pela usura, pela grandeza e pelo orgulho... *Felizmente deram-te guarida algumas almas educadas na escola salutar da maçonaria e nelas pudestes realizar a grande missão da confraternização dos homens, escrevendo pelas mãos dos pedreiros livres a grandiosa, estupenda e cegante página de nossa História Pátria: A abolição da escravatura no Brasil, em 13 de maio de 1888.*

**Ave Excelsa Ordem Maçônica! Teus ideais, os mais nobres, que são os ideais de teus filhos diletos, têm sido realizados! Estamos satisfeitos porque sempre vencemos: pelo direito e pela razão.**

## **Ave heróis passados, mártires das grandiosas causas nobres!**

Nossa mãe comum, a Maçonaria, reconhecida não se cansa de procurar nossos frutos sublimes e, em cada etapa que transcorre, ela faz colocar no meio de nossa frente a coroa de louros imarcescíveis de nossa admiração e respeito. Estamos satisfeitos... Basta!

A maçonaria foi e será força gigantesca que amplia os domínios da liberdade, que alia a fé à razão, que confraterniza classes, nivelando todos os homens.

É a mão caridosa que ampara a viúva, socorrendo-a no momento intraduzível em que o marido, rodeado de seus filhos, tomba varado por uma bala covarde, em meio de uma estrada silenciosa; é o gênio do bem quebrando os grilhões da escravidão do corpo e da alma espantando as trevas da ignorância com o facho da instrução.

Ela é o apelo veemente, vivíssimo, que levanta conclamando os homens para a grandiosa obra da divulgação da ciência, amparando os ginásios para que a sua luz se eternize e se transforme em felicidade eterna para a humanidade. Tenho concluído... Oriente de Barbacena –Minas Gerais.



# A nova MAÇONARIA ou uma MAÇONARIA nova?

Ir.: Antônio Juliano Breyner - Gr.: 18  
Três Pontas - MG

A pandemia causada pelo Coronavírus, com toda sua ação devastadora, criando medo e incertezas, causando caos social e mental, transformando atitudes e ceifando vidas, produziu, por outro lado, a abertura para novos caminhos, produziu a possibilidade de um novo olhar para o outro lado da montanha e indiscutivelmente quebrou paradigmas.

Sentimos e vivenciamos esse novo momento dentro da secular instituição - A MAÇONARIA. Há sete meses, nenhum maçom, mesmo os grandes expoentes das potências maçônicas, poderia sequer pensar e muito menos comunicar ou verbalizar, comentar com outro par ou mesmo declinar em uma reunião de sua LOJA, a possibilidade de uma reunião através da WEB, uma reunião chamada virtual, onde plataformas “online” como ZOOM ou GOOGLE MEET poderiam ser utilizadas para esse propósito: uma reunião da LOJA MAÇÔNICA através da internet - VIRTUAL.

Quem se atrevesse a essa propositura seria massacrado; quem o fizesse seria hostilizado; quem o fizesse estaria praticando perjúrio, quebrando juramentos, estaria em todos os aspectos subvertendo a ordem e os preceitos seculares da SUBLIME ORDEM MAÇÔNICA.

Ainda perfilariam a rosto os defensores dos tradicionais Landmarks, principalmente os 25 de ALBERT GALLATIN MACKEY, que, na maioria das chamadas potências mundiais, nunca foram usados e, em algumas potências do BRASIL, são defendidas como salvaguardas da ORDEM MAÇÔNICA, mas na verdade constituem um anacronismo maléfico ao ser humano hodierno, uma afronta à sociedade. Defensores desses LANDMARKS gritariam a plenos pulmões: **expulsem esse perjúrio**. E o irmão que declarou seu julgamento no sentido de instruir-se no que os fomentadores de conhecimentos propugnam: *as mídias webianas*, seria feito portador do *quit placet ex officio*, ou melhor dizendo; EXPULSO DA

MAÇONARIA.

Mas eis que surge o terror galopante, um vírus com alta taxa de transmissibilidade e poder de levar ao óbito os seres humanos. Com as atitudes tomadas pelas autoridades regularmente constituídas, pelo perigo eminente de causar um colapso no sistema de saúde do país, sistema esse falido há muito, onde nós humanos recebemos tratamentos desumanos, principalmente o brasileiro que não pode pagar um plano de saúde, a maioria esmagadora da população, essas autoridades determinaram medidas para minimizar o desastre e em virtude desse emaranhado de decisões as potências maçônicas também tiveram de mobilizar-se e decidiram também proibir as reuniões ditas presenciais, ditas em tempos modernos, nunca usamos outra forma de tratamento para as reuniões, essa outra forma seria impensada = virtual.

Os “Templos” ou “sala de LOJA” foram fechados, são insalubres, as reuniões presenciais proibidas, acertadamente suspensas. Ficamos inquietos, as reuniões semanais ou quinzenais, na maioria das LOJAS MAÇÔNICAS BRASILEIRAS, reuniões que estávamos habituados, não mais estavam acontecendo, entristecemos-nos, talvez o que mais gostávamos de fazer, depois da família e para alguns, depois do trabalho, foi guilhotinado



da nossa vida. Ficamos como *zumbis*. Ficamos perdidos.

Mas a MAÇONARIA que tem uma lenda extremamente interessante **sobre o pássaro de fogo que renasce das cinzas – FÊNIX** - (mitologia egípcia), sem fugir de suas orientações doutrinárias, filosóficas e iniciáticas, como sempre fez durante sua história, reinventou-se, buscou na

<sup>1</sup> IMAGEM fênix → site: [www.segredosdomundo.r7/fênix/](http://www.segredosdomundo.r7/fênix/) (acessado 14/09/2020)

WEB um “novo normal” uma outra forma de colocar os irmãos em contato, são as reuniões virtuais, as videoconferências (live), essas motivaram os irmãos e independentemente da idade aglutinou os irmãos, aqueles que tinham dificuldade de usar seus instrumentos de acesso à mídia, pediram ajuda aos filhos (as) netos (as) e marcaram presenças nas reuniões virtuais que explodiram pelo país e felizmente recuperou a alegria em cada obreiro da SUBLIME ORDEM MAÇÔNICA.

Lojas simbólicas e dos altos graus experimentaram em suas reuniões virtuais acontecimentos inusitados e inimagináveis. Nossa LOJA de NEPOMUCENO: ARLS FRATERNIDADE NEPOMUCENENSE - 292 – GOMG – NEPOMUCENO – MG, em seu aniversário de fundação, promoveu uma reunião virtual, a LOJA constituída de 12 obreiros, recebeu 53 irmãos na reunião virtual, contando com a presença e palestra do SERENÍSSIMO GRÃO MESTRE do GOMG VANDERLEI GERALDO DE ASSIS e a presença do SGC do SCMG WAGNER COLOMBAROLLI e a presença de não menos renomados 39 irmãos de diversos orientes do estado de Minas Gerais.

As reuniões virtuais, esses importantes encontros pela WEB, em uma sala previamente agendada, tornaram para nós familiar. Através do celular ou do notebook ou desktop com câmera, reunimos e participamos de excelentes encontros, os trabalhos intelectuais, os estudos de diversos assuntos pertinentes à ordem maçônica são apresentados durante a reunião, trabalhos de excelente nível intelectual são apresentados e discutidos e não posso me furtar a um comentário de um irmão: **“Tenho muitos anos de maçonaria, mas nunca aprendi tanto como estou aprendendo agora”**.

A pandemia mostrou que o ser humano pode se reinventar e uma instituição secular, que tem a tradição como fio a ser seguido, pode mudar sem romper com essa tradição. Quando, em uma reunião virtual, testemunhei a participação de um irmão de 65 anos de iniciado, com todas as limitações e inabilidade de acessar uma sala em uma reunião virtual e exclamar que era uma alegria estar ali; nada pode ser mais ESPETACULAR, nada pode ser mais motivador para

que as reuniões virtuais fiquem como forma de agregar o ESPÍRITO UNIVERSAL MAÇÔNICO.

Em voltando a normalidade, isto é, tendo a VACINA disponível, as reuniões presenciais que nos são tão caras, voltarão com todo o seu esplendor e as reuniões virtuais não serão tão necessárias, mas continuará coexistindo, continuará como ferramenta de trabalho maçônico, continuará produzindo economia de deslocamento para reuniões administrativas, onde não são necessários encontros presenciais. As reuniões virtuais estão inseridas hoje e doravante nas práticas da MAÇONARIA. Além do encontro com o irmão, as iniciações e demais sessões magnas e os encontros festivos sensibilizarão cada um dos obreiros e fará com que, aqueles que são infrequentes, reflitam da importância de estar presente junto aos irmãos. A pandemia mostrou essa necessidade.

As reuniões virtuais serão utilizadas pelas potências e mesmo pelas LOJAS em seus seminários e datas festivas, como também em reuniões das administrações das potências com todas as LOJAS do estado. Diminuindo o gasto e proporcionando a universalidade da participação de todos. A MAÇONARIA não mudará sua doutrina e filosofia, está conscientemente agregando uma nova forma de reunir e propondo que sejamos indiscutivelmente uma instituição antiga que não renuncia à modernidade, uma instituição apaixonadamente FRATERNA e UNIVERSAL.

*Antônio Juliano Breyner é Mestre Instalado e Venerável Mestre da LM Fraternidade Nepomucenense e membro da Loja Capitular Cavaleiros Unidos do Oriente, do Supremo Conselho de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.*

# O Pergaminho de Chinon

*Ir.: João Luiz Pereira Issa - Gr.: 33  
Pedro Leopoldo - MG*



Fonte: imagem de internet

O Pergaminho de Chinon é um pedaço de couro medindo 58 cm. de largura por 70 de altura, encontrado em 2002 nos arquivos secretos do Vaticano, pela Dra. Bárbara Frale, historiadora e residente em Paleontologia do Vaticano. A primeira notícia que se tem deste documento histórico é uma publicação de Etienne Baluze, do século XVII na obra "Vitae Papparum Avenionensis". Estranhamente este documento se perdeu, e sua existência não passava de suposições, até ser encontrado em 2002, mais de 700 anos depois de criação. Mais estranha ainda, foi a declaração que este documento foi descoberto nos arquivos secretos do Vaticano, pois não estava devidamente catalogado. Hoje ele se encontra catalogado sob o nº Archivum Arcis Armariun D-217.

Este pergaminho conta a história de uma investigação executada por agentes do Papa Clemente V, para ouvir depoimentos, acatar defesas e argumentos contra alguns acusados de heresias, conspirações e traições contra a Igreja e o Reino, investigação esta, que aconteceu no

castelo de Chinon, diocese de Tours no sul da França, entre os dias 17 e 20 de agosto de 1308. Os delegados do Papa foram: Cardeal Berenger Fredo, titular da Santissima Nereus e Achilleus e sobrinho do Papa, Cardeal Etienne de Suisy titular da Santa Ciryac em Therminis e o Cardeal Landolfo Brancacci titular de San Angelo. Junto com eles estavam 3 testemunhas e 3 tabeliões públicos juramentados, que assinaram junto com os Cardeais que, além de assinarem, colocaram o selo cardinalício.

Os acusados são os dirigentes e principais autoridades da Ordem dos Cavaleiros do Templo, os Templários. São eles: Jacques de Molay, Grão Mestre da Ordem; Raimond de Caron, Preceptor da Comanderia em Jerusalem; Hugo de Pérraud, Preceptor da Comanderia da França; Geoffroy de Gonnevillle, Preceptor da Comanderia de Aquitania e Poitou e Geoffroy de Charny, Preceptor da Comanderia da Normandia.

Este documento comprova que o Papa Clemente V redigiu uma bula na qual perdoava os Templários das acusações que lhes eram atribuídas pelo Rei Felipe IV "o Belo" da França, mas o fato foi ignorado na época, e é revelado somente agora, sete séculos após o fim trágico da Ordem dos Cavaleiros do Templo.

Felipe IV "o Belo", rei da França, nasceu em 1268, filho de Felipe III e da Rainha Isabel de Aragão, casando-se com a Princesa Joana de Navarra com 16 anos e sendo coroado rei em seguida. Com o casamento passou a reinar sobre a França e parte da Espanha. Tentando aumentar seu reino, em 1294 expulsou os ingleses que detinham o condado de Guyenne e de Flandres, ao norte, o que ocasionou a retaliação de Eduardo I, rei da Inglaterra que em 1297 invade a França e aplica enorme derrota ao exército francês em Bruges (atual Bélgica), na batalha de Courtai, primeiro combate medieval em que os arqueiros da Inglaterra derrotam os pesados cavaleiros com suas armaduras e

lanças. Ainda em 1296, deu-se o primeiro conflito entre Felipe IV e o Papa, quando o rei mandou comunicar que todo o clero da França deveria pagar impostos ao reino, numa tentativa de pagar o altíssimo custo da guerra. O Papa da época, Bonifácio VIII (o italiano Benedetto Gaetani) acusa Felipe IV de querer reduzir à servidão o clero francês e ordenou que nenhum imposto fosse pago ao rei. Felipe reage proibindo todos os repasses ao papado e começa a difamar os Templários. Com a negativa da Igreja, o recurso foi aumentar os impostos do povo, da burguesia e da nobreza. A revolta foi tanta que em 1303 o rei teve que refugiar-se no castelo dos Templários em Paris, que era o caixa forte da ordem para toda a Europa. Foi lá, e nesta época, que conferiu o patrimônio e os tesouros da Ordem.

Os Templários, como eram conhecidos os membros da Ordem do Templo, eram cavaleiros religiosos e armados, diretamente subordinada ao Papa, e só a ele, obedeciam e recolhiam os benefícios da garantia da presença cristã/europeia na Terra Santa. A igreja passou para Ordem do Templo todos os recursos arrecadados no mundo inteiro, bem como a administração do seu sistema bancário. Os Templários assim tornaram-se a principal força militar na época das Cruzadas, um verdadeiro exército, composto por mais de 15.000 cavaleiros, que juravam votos de pobreza, celibato e obediência irrestrita ao comando.

Tentando uma saída para a crise, Felipe mandou prender num só dia todos os judeus da França e confiscou seus bens. Depois perseguiu os banqueiros que financiavam os comerciantes italianos, mas nada era suficiente. Assim, tentando intimidar o Papa Bonifácio VIII o rei manda dois emissários ao Vaticano, que numa tentativa de “convencer” o Papa, lhe aplicam tamanha surra, que ele morre alguns dias depois. De acordo com a “The Catholic Encyclopedia” o Papa Bonifácio VIII e o seu sucessor estão entre os mais heréticos, grosseiros, imaturos, imorais, corruptos, ambiciosos e arrogantes que já

ocuparam a cadeira do pescador.

Após a morte de Bonifácio VIII em 1303, o rei Felipe IV ficou dois anos tentando eleger um Papa conveniente. Em 1305 foi eleito seu afilhado Bertand de Gôt que era Arcebispo de Bordeaux, que assume como Papa Clemente V. A revolta em Roma foi tanta, que o novo Papa transfere a sede do papado para Avignon na França, num palácio “gentilmente” cedido por Felipe “o Belo”, onde mantém com todo o luxo possível sua amante a Condessa Brunissend de Tailleyrand-Perigord.

A partir de então, a única preocupação do rei era difamar os Templários para tomar seu patrimônio. Neste sentido começou a espalhar injúrias, calúnias e mentiras, numa tentativa de indispor-los com a Santa Inquisição. Como a fama da Ordem era muito maior que as calúnias, o rei arquitetou um plano para prendê-los. Convidou todos os cavaleiros e toda sua direção e comando para uma grande festa de comemoração em Paris, quando a Ordem dos Cavaleiros de Templo seria devidamente homenageada. Com todo o comando da ordem em Paris, no dia 13 de agosto de 1307, uma sexta feira, o rei ordenou a prisão de todos os cavaleiros templários na França, decreta o confisco de todos os seus bens, bem como, solicitou que todos os reis e países vizinhos também prendessem os templários. Muitos reinos concordaram, menos a Espanha, Portugal e Escócia. Eles foram acusados de heresias como, negar Deus, cuspir na cruz, beijar homens e meninos e outras bobagens. Outro grande problema foi que quando as tropas do rei invadiram os castelos dos templários, especialmente o Castelo de Paris, que era o caixa da Europa, não encontraram nada. Tudo havia sido transferido, como se soubessem de antemão, e nunca nenhum cavaleiro informou nada.

Como a Ordem do Templo era uma ordem religiosa e só devia obediência ao Papa, houve ferrenha oposição de Clemente V ao ato de Felipe IV. O Papa

ordenou que todos os prisioneiros fossem transferidos para Paris, mas o rei escondeu os principais dirigentes em Chinon, onde eles foram torturados durante oito anos. Como não conseguiu sucesso na informação sobre o destino dos tesouros, mesmo sabendo que em 1308 a equipe enviada pelo Papa já tinha inocentado e perdoado os principais dirigentes, o rei Felipe IV “o Belo”, manda que seja queimado vivo na Ilha dos Judeus, hoje Pont Neuffe em Paris, ao lado da Catedral de Notre Damme, o Grão Mestre Jacque de Molay e o Preceptor da Comandaria Geoffroy de Charn, no dia 18 de março de 1314.

Quando as chamas começaram a queimá-lo, Jacques de Molay rogou uma praga ao rei e ao papa chamando-os à presença de Deus, para um acerto de contas, dentro de um ano. O Papa Clemente V morreu depois de 32 dias em

20 de abril de 1314, e o rei Felipe IV “o Belo” morreu no dia 29 de novembro de 1314.

Pesquisa do Irmão João Luiz Pereira Issa em 05/11/2020.

### **Bibliografia:**

Os templários e o Pergaminho de Chinon – Barbara Frale –Ed. Madras –São Paulo/2007

Os 30 Papas que envergonharam a Humanidade –Jeovah Mendes –Ed. Livro Técnico –Fortaleza/Ceará-2000.

O pergaminho de Chinon-Tradução de Reinaldo Toso Jr.-São Paulo-2006

Wikipedia em 05/11/2020: Papa Clemente V – Felipe IV Rei da França – Os Templários.



Fonte: imagem de internet

## **Cavaleiro Ramsay**

*Ir.: Elmo Nélio Moreira - Gr.: 31  
Itaúna - MG*

Andrew Michael Ramsay, mais conhecido por nós como André Michel Ramsay, ou André Miguel Ramsay, dependendo da tradução, foi um homem enigmático, culto, profundo conhecedor da história antiga e polêmico.

Nasceu na Escócia, na cidade de Ayr, em 09-06-1686, embora haja registros de que tenha sido em julho ou janeiro e ainda em 1681, 1688 ou 1693. Encontrei também que ele teria nascido em outra cidade, de nome Abbots Hall. São muito divergentes as informações publicadas sobre Ramsay.

Filho de pai protestante, padeiro de ofício, e mãe de religião anglicana. Mas encontrei também que o pai de Ramsay era ministro episcopal e também anglicano.

Com 49 anos casou-se com Marie Nairne, filha de um Barão escocês, com quem teve um casal de filhos. O varão morreu ainda criança, aos três anos, e a moça aos 19 de varíola.

Estudou na Universidade de Edimburgo, capital do País, graduando-se em 1707. Viajou muito e viveu em vários lugares da Europa, como a própria Escócia, França, Inglaterra, Holanda e outros e, embora de origem simples, ocupou altos cargos públicos e várias posições na nobreza nesses países.

Teve uma proveitosa carreira literária com

várias publicações. Ocupou cargos importantes, obteve muitas honrarias e títulos nobres. Despertou sentimentos contraditórios entre as figuras com as quais conviveu e também entre os autores de assuntos Maçônicos. Mas ficou registrado na história Maçônica do século XVIII pelas suas ideias num famoso discurso de sua autoria. Ele morreu em 06-05-1743 em Saint-Germain-em-Laye, em França.

Ainda jovem, Ramsay foi nomeado tutor de uma família influente, o que lhe proporcionou grande destaque e projeção social. Mais tarde foi para França onde se converteu à fé católica, não se sabe se por convicção ou por estratégia, pois ficou muito próximo do Cardeal Fleury, que era muito influente.

Foi chamado à Roma para cuidar da educação do filho do Rei, para sucedê-lo, e retornou à França na época em que a Ordem Maçônica lá estava se estabelecendo.

Depois voltou à Escócia para se juntar ao exército jacobita, sendo capturado numa batalha, mas escapou e fugiu para a França, onde trabalhou novamente como tutor para um dos conselheiros mais próximos do Rei, relação que foi fundamental para sua ascensão à nobreza, o que fez com que adquirisse estima dos governantes e da alta cúpula social, passando a gozar de grande influência e prestígio em vários países onde recebeu honrarias e ocupou cargos públicos de relevância.

Em 1723 ele já tinha certificado de nobreza da Escócia e foi nomeado Cavaleiro da Ordem de São Lázaro, em França, sendo admitido membro da Sociedade de Cavalheiros de Spalding, de Londres. Foi também na Inglaterra homenageado com o Grau Honorário de Doutor em Direito Civil na Universidade de Oxford, em 1730, ano em que retornou à França quando atuou novamente como tutor de família importante, o que lhe rendeu mais oportunidades.

O casamento com a filha de um Barão escocês, em 1735, lhe rendeu o título de

Baronete, que é uma designação honorífica intermediária entre Barão e Cavaleiro.

Muito provavelmente a maior honraria de Ramsay foi sua condecoração como Cavaleiro da Ordem de São Lázaro, pois passou a ser denominado **Cavaleiro Ramsay** (ou **Cavaleiro de Ramsay**).

Ele escreveu vários livros. Alguns foram sucesso se tornando *best sellers*, outros nem tanto. Embora membro do Clube de Literatura Parisiense, não era unanimidade entre os escritores e intelectuais, havendo inclusive inveja por sua origem humilde ter alcançado patamares reservados à nobreza. Chegou a ser acusado de plágio por parte de Voltaire, mas teve sua importância como escritor expondo suas ideias visionárias para a época.

Foi autor de um documento importante sobre a Maçonaria, considerado como a primeira exposição doutrinária da Maçonaria francesa, além de um plano de renovação da Ordem.

Ramsay foi Iniciado em março de 1730, em Londres, numa Loja com várias personalidades em seu Quadro, mas há registros dando conta que sua Iniciação se deu em 1728. Chegou a ser figura eminente da Maçonaria francesa, ocupando os cargos de Grande Chanceler e de Grande Orador da Grande Loja de Paris.

Tido como vaidoso, não aceitava a verdadeira origem dos Maçons construtores que eram humildes e trabalhadores, característica da Maçonaria Operativa. Queria aristocratizar a Ordem, ligando-a aos nobres, e criar Graus Superiores tidos como cavalheirescos. Era idealista, visionário e muito influente.

Como escreveu Guilherme Cândido: *“Um intelectual escocês, estudado na França, com influências e experiências holandesas e inglesas, envolvido intimamente com diversos filósofos, monarcas e pensadores da época, tutor de crianças da nobreza e de herdeiros de tronos, homenageado com o título de Cavaleiro, doutor em direito pela universidade de Oxford, autor de best-*

*sellers, membro da Royal Society, feito Cavaleiro e Baronete Escocês: quer alguém com mais “moral” do que Ramsay? Esse cara precisava fazer um discurso para incentivar a valorização da Maçonaria pelos franceses”.*

E foi o que ele fez, em 1736 (alguns autores consideram 1737), por intermédio de um discurso de boas-vindas para saudar os Neófitos, como Orador numa cerimônia de Iniciação, valorizando a Ordem, exaltando as qualidades de seus membros para a prática das virtudes morais, virtudes heroicas e virtudes cristãs, exercendo a filantropia, a moral, o segredo inviolável e o gosto pelas belas artes, ao mesmo tempo afastando a origem da Maçonaria dos obreiros das catedrais e ligando-a aos Cavaleiros Cruzados e aos Hospitalários que eram exemplos de devoção a uma nobre causa, criando mais status para a Ordem Maçônica. Talvez por isso temos em vários Graus a palavra Cavaleiro na denominação.

Esta primeira versão de seu discurso foi vetada e não foi lida. Ramsay se relacionava muito bem com o Cardeal Fleury e enviou a ele o texto que pretendia ler, o que foi prontamente vetado. Em respeito, Ramsay acatou. E o Cardeau chegou a combater as práticas maçônicas. Mas no ano seguinte o texto foi publicado e depois outras versões atualizadas e aprimoradas foram divulgadas livremente, tornando públicas suas ideias.

Ainda de acordo com Guilherme Cândido: *“Todos adoraram ser herdeiros dos valiosos Cavaleiros Cruzados e a Maçonaria na França prosperou, aprofundando aquele sentimento de orgulho e nobreza, introduzindo conceitos e práticas de outras ordens iniciáticas, o que acabou por culminar na criação de diversos graus e ritos maçônicos”.* *“Se você conhece esta variedade enorme de ritos e Altos Graus da Maçonaria nos dias de hoje, você precisa agradecer a esse cara! Agora, se você acha que grande parte destes graus foram “invenções de moda” que distanciaram a Maçonaria de sua origem operativa, também é esse cara que você*

*precisa amaldiçoar!”*

Para alguns autores o discurso foi uma proposta de reforma institucional da Maçonaria, o ponto de partida para a adoção dos Altos Graus. Outros já não lhe atribuem qualquer influência, considerando apenas um apelo a lendas e paixão por títulos nobres.

Embora a opinião de pesquisadores não seja unânime, as ideias e o discurso de Ramsay deram uma sacudida no sistema provocando vários acontecimentos, mas o pontapé inicial foi o tal discurso.

**Carlos Alberto Carvalho Pires escreveu:** *“Um dos modos de trabalho que eclodiram em terreno francês, a partir das falas de Ramsay, foi denominado de Écossaise, ou Rito Escocês. Formado por 33 graus, foi exportado para os Estados Unidos e ficou conhecido como Rito Escocês Antigo e Aceito”.* E continuou: *“A sua atuação junto à nobreza e às camadas mais influentes da sociedade europeia foi fundamental para a estruturação do que atualmente chamamos de moderna Maçonaria. Sem Ramsay, um escocês de vida e biografia relativamente obscuras, não existiria o Rito Escocês Antigo e Aceito na forma que o conhecemos”.* Isso mesmo: antigo em função da origem nas guildas; aceito por questões óbvias; escocês pela sua origem.

Mas abro um parêntese para lembrar o que já disse com relação às divergências de dados sobre Ramsay. Encontrei que os tais modos de trabalho que supostamente dariam origem ao Rito Escocês Antigo e Aceito foram preconizados por ele em 1728, na Inglaterra e não na França. E mais um detalhe: como poderia ser em 1728 se neste ano supostamente ele teria sido iniciado? Há aurores que informam ter sido em 1730. E ainda, o nome dele não seria Andrew Michael Ramsay, mas John Mitchell Ramsay, ou seja, reforça a ideia de que os registros sobre Ramsay são motivos de polêmica e suspeição.

Encerro transcrevendo José Ronaldo Viega Alves, citando Le Forestier: *“Ramsay foi provavelmente o padrinho da Maçonaria*

*escocesa; pode ser considerado como o pai espiritual dos Graus Superiores”.*

### ***E é assim que nós consideramos o Cavaleiro Ramsay!***

Conforme dito no início, este estudo não teve a pretensão de esgotar e nem de encerrar o assunto Ramsay, muito pelo contrário. A ideia é aguçar a curiosidade dos Irmãos para que pesquisem mais sobre o tema.

Ramsay foi um sujeito de sucesso, prestígio e influência, mas também polêmico e não era unanimidade entre os intelectuais da época e nem entre os estudiosos de hoje. Há registros antagônicos sobre sua vida e sobre seus feitos. Algumas biografias o enaltecem, outras não, mas temos de concordar que ele deu novo rumo à Maçonaria.

Muita coisa é atribuída a Ramsay é alvo de polêmica para alguns e aceite para outros, motivo pelo qual os interessados pelo assunto devem aprofundar nos estudos não se prendendo apenas a um texto. Afinal, o Maçom não é um estudioso?

Cabe a cada um de nós tirar conclusões acerca da pessoa de **Andrew Michael Ramsay** e sua importância para a Maçonaria, para os Altos Graus e para o Rito Escocês Antigo e Aceito.

### **Bibliografia:**

Biblioteca Fernando Pessoa – O Cavaleiro de Ramsay

Palou, John. – La Franc-Maçonnerie – Editions Payot, França, 1989

Tradução de José Filardo – Disponível em: <https://bibliot3ca.com/o-cavaleiro-de-ramsay/#:~:text=Andr%C3%A9%20Michel%20Ramsay%20nasceu%20em,Voltaire%20mais%20tarde%20na%20Ramsayde.>

Biblioteca Fernando Pessoa – O discurso de Ramsay

J. Filardo – Disponível em: <https://bibliot3ca.com/o-discurso-de-ramsay->

[1738-versao-impressa/](#)

Freemason – O cavaleiro Ramsay e a origem da Maçonaria

**Carlos Alberto Carvalho Pires** – Disponível em: <https://www.freemason.pt/secmaconaria/historia/o-cavaleiro-ramsay-e-a-origem-da-maconaria/>

Museu Virtual de História da Alvenaria – Os discursos de Andrew Ramsay

Disponível em: [https://www2.uned.es/dpto-hdi/museovirtualhistoriamasoneria/3documentos\\_fundacionales/discursosRamsay1736-1737.htm](https://www2.uned.es/dpto-hdi/museovirtualhistoriamasoneria/3documentos_fundacionales/discursosRamsay1736-1737.htm)

No Esquadro – Em busca de mais luz na Maçonaria

A Origem do REAA – Kenyo Ismail – Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/ordens-ritos-rituais/rito-escoces/origem-do-reaa/#comment-92438>

[O Ponto Dentro do Círculo, Quem foi André Michel de Ramsay?](#) José Ronaldo Viegas Alves Disponível em: <https://opontodentrocirculo.com/2015/09/02/o-discurso-de-ramsay/>

Pavimento Mosaico – Antigos Documentos: O discurso de Chevalier Ramsay, Tradução de **Guilherme Cândido** – Disponível em: <https://pavimentomosaico.wordpress.com/2016/03/17/antigos-documentos-o-discurso-de-chevalier-ramsay-1737/>

Respeitável Loja Salvador Allende – O Cavaleiro Ramsay e o Rito Escocês Antigo e Aceito: mito e realidade! – José Martí – Disponível em: <http://gremiosalvadorallende.blogspot.com/2015/08/o-cavaleiro-ramsay-e-o-rito-escoces.html>

Ritos e Rituais – Ramsay e os Graus Superiores – uma visão diferente, Leif Endre Grutle – Traduzido por Rodrigo Menezes – Disponível em: <http://ritoserituais.com.br/2019/09/25/ramsay-e-os-graus-superiores-uma-visao-diferente/>

Wikipédia – Andrew Michael Ramsay Disponível em: [https://pt.gue.wiki/wiki/Andrew\\_Michael\\_Ramsay](https://pt.gue.wiki/wiki/Andrew_Michael_Ramsay)

# O SILÊNCIO MAÇONICO



Fonte: imagem de internet

*Ir. : Artur Alevato Sabino Alves - Gr. : 31  
Nova Lima - MG*

A palavra silêncio é derivada do latim “silentium” e significa interrupção de ruído ou estado de quem se cala. De acordo com o Dicionário Aurélio, silêncio é definido como o estado de quem se abstém de falar, de quem se cala; privação de falar; interrupção de ruído; segredo, sigilo. A complexidade da arte do silêncio não se dá apenas em calar a palavra exterior, mas sim em requerer o silêncio interior do pensamento. Isto é, apenas quando se calam os nossos pensamentos é que a verdade poderá intimamente revelar-se e manifestar-se em nossa consciência.

## O SILÊNCIO NA HISTÓRIA

Desde as primeiras civilizações, notadamente as que tinham sociedades iniciáticas, o silêncio é um importante elemento cultural, imposto drasticamente para salvaguardar seus segredos. Em quase todas é representado por uma criança com o dedo sobre os lábios. Na tradição politeísta do Antigo Egito, em função da característica misteriosa de seus rituais,

existia até a crença em um deus do silêncio, Harpócrates.

Entre os magos e sacerdotes egípcios, os iniciados assumiam um estado de silêncio total, a fim de resguardar os segredos e incitar os neófitos à meditação, regra que seria adotada por todas as sociedades iniciáticas posteriormente.

Outra tradição em que o conceito de silêncio carrega grande importância é a dos essênios, uma comunidade religiosa judaica que existiu no tempo de Jesus. Acredita-se que foram muito ativos entre os séculos 2 a.C. e 1 d.C. e viviam em comunidades espalhadas na Judéia e no deserto, mas não são mencionados na Bíblia. A palavra “essênios” vem do grego essenoi, que por sua vez traduz um termo aramaico que significa “curador”. Por isto, geralmente entende-se que o significado de essênios seja “aquele que cura”. Os essênios tinham como principais símbolos um triângulo contendo uma orelha e outro contendo um olho, significando que a tudo viam e ouviam, mas não podiam falar, por não terem boca. Além disso, acredita-se

que quando um indivíduo fosse plenamente iniciado entre os essênios, ele passava a viver com colônias separadas, buscando maior isolamento. Tais colônias provavelmente ficavam em regiões desertas, especialmente no lado ocidental do Mar Morto no deserto de Engedi.

Os essênios eram compromissados com a lei cerimonial e interpretavam com rigidez a Torá. Cada colônia de essênios possuía sua própria sinagoga. Essa sinagoga também servia como espaço para refeições e reuniões, além de ser o local onde eram guardados os objetos indispensáveis para suas cerimônias e ritos religiosos. Escritos da época informam que a pessoa que pretendesse entrar para a comunidade dos essênios deveria abdicar de tudo o que possuía em favor do grupo. Eles estudavam a Lei de Moisés incansavelmente e adotavam hábitos de vida muito simples, tanto no vestuário quanto na alimentação. Entende-se que eles sempre se vestiam de branco e seus hábitos alimentares seguiam regras rígidas.

Como se tratavam de uma comunidade autossuficiente, produzindo o que lhes era necessário, os essênios não precisavam de muito dinheiro. Quando um essênio viaja a lugares distantes, ele era acolhido com muita hospitalidade por outro essênio que o considerava irmão. que existiam certos rituais de purificação que serviam de iniciação aos novos membros (como o batismo nas águas), incluindo uma série de juramentos.

Eles começavam o dia antes do nascer do sol, e oravam desde a alvorada, também eram terminantemente contra o regime escravocrata, e apenas distinguiam

os homens em dois grupos: puros e impuros. No geral, eles abstinham-se do casamento, mas considera-se que em algumas colônias essa regra não foi seguida.

Os essênios defendiam alguns princípios morais bem definidos os quais se comprometiam a observar. Dentre esses princípios estavam: honrar a Deus acima de tudo, não praticar o mal e promover o bem, ser justo com todos os homens, demonstrar fidelidade uns aos outros, obedecer às autoridades constituídas; nunca praticar negócios ilícitos defender a verdade e denunciar a mentira.

Ademais, esse conceito mais abrangente de silêncio aqui trabalhado também teve seu lugar de destaque na Grécia helenística, como no mistério de Orfeu, que com a magia de seu canto e de sua música, executada em uma lira, silenciava a natureza e a tudo magnetizava. E Eurípedes, um dos poucos tragedistas gregos que tem seus trabalhos circulando ainda hoje, no verso 470º de sua obra "As Bacantes", diz que verdadeiros são os mistérios submetidos à lei do segredo.

Enquanto isso, Pitágoras criou a escola itálica e os seus discípulos distinguiam-se em 3 graus, sendo o 1º o "Acústico", assim chamado porque era destinado aos aprendizes que só deviam ouvir e abster-se de manifestação. Acredita-se que o conteúdo aprendido em sua escola era protegido por um voto de silêncio e podia ser transmitido apenas a membros, que eram escolhidos depois de uma etapa inicial em que ouviam silenciosamente Pitágoras, escondido atrás de uma cortina. O que o mestre pretendia

com isso era saber se o candidato a discípulo era capaz de escutá-lo em silêncio, pois era esse o primeiro passo para a compreensão (cf. STRATHERN, 1998, p. 41). Outros autores, no entanto, contestam que havia imposição de segredo aos membros da Escola Pitagórica e defendem que Pitágoras apenas tinha preferência pela transmissão oral de ensinamentos que eram mais sobre modos de vida do que teóricos.

Já os monges da Ordem de Císter tinham como um de seus princípios o uso do silêncio para a reflexão. A Grande Loja da Inglaterra adotou, após sua unificação, a legenda "Audi, Vide, Tace", ou seja, "ouça, veja, cale". Percebe-se, por meio desses exemplos, a presença constante dos conceitos de silêncio ao longo da história.

**O CONCEITO DE SILÊNCIO PARA A MAÇONARIA** Os primeiros catecismos maçônicos do Século XVIII diziam que os 3 pontos particulares que distinguiam o maçom eram a fraternidade, a fidelidade e o 'ser calado', representando o amor, a ajuda e a verdade entre os maçons. As "Old Charges", ou antigas obrigações, pregavam o silêncio, a circunspeção e a compostura durante os trabalhos. Nos Landmarks de Mackey, o de no 23 se refere ao sigilo que o maçom deve conservar sobre todos os conhecimentos que lhe são transmitidos, e aos trabalhos em Loja, sendo que as cartas constitutivas de todas as obediências contêm referências com o mesmo sentido. Dessa maneira, a lei do silêncio seria a origem de todas as verdadeiras iniciações, e no transcorrer da cerimônia de iniciação maçônica pode ser detectada em vários momentos.

Logo no início, na câmara de reflexão, o silêncio assume a sua maior importância. Nesse momento o candidato ganha a oportunidade de ficar a sós, em atitude contemplativa, em meditação, para que possa ocorrer a maturação silenciosa da sua alma. Ao longo do cerimonial, no decorrer dos interrogatórios, poderemos encontrar por diversas vezes pausas silenciosas para que o candidato possa refletir sobre aquilo que acabou de ouvir.

No que diz respeito ao ritual maçônico, é certo que boa parte das formalidades em uso na sociedade não permaneceram inteiramente secretas. Mas, é igualmente certo que não podem ser de utilidade verdadeira senão para os maçons, da mesma maneira que os instrumentos de determinada arte só servem para os obreiros conhecedores e capacitados nesta.

Somente o homem capaz de guardar o silêncio será disciplinado em todos os outros aspectos de seu ser, e assim poderá se entregar à meditação. O silêncio é a virtude maçônica que desenvolve a discrição, corrige os defeitos, permite usar a prudência e a tolerância em relação aos defeitos e faltas dos semelhantes. Finalmente, cabe salientar que os maçons se reúnem em templos, e "O templo representa a fortaleza da paz e do silêncio". (Isaías, cap. 30 v. 15).

Com esse enfoque ritualístico percebemos que o silêncio está presente em diversos momentos, desde a abertura dos trabalhos, quando ouvimos o 2o Diácono responder ao Venerável Mestre que deve zelar para que os irmãos se mantenham nas suas colunas com

respeito, disciplina e ordem. Para mais, é dever do Maçom cuidar para que seja observado o segredo também nas partes do ritual maçônico que possam ter chegado a conhecimento público. Ele deve abster-se igualmente de negar e de confirmar a autenticidade das pretensas revelações encontradas nas obras que tratam de nossa instituição, que muitas vezes revelam extrema ignorância, além de superficialidade.

Conclui-se que o silêncio é a virtude maçônica que desenvolve a discrição, corrige os defeitos, permite usar a prudência e a tolerância em relação aos defeitos e faltas dos semelhantes. Ser Maçom é derramar por todas as partes os esplendores divinos da instrução, é educar a inteligência para o bem, conceber os mais belos ideais do direito, da moralidade e do amor, e praticá-los. O silêncio em relação aos conhecimentos, ao ritualismo e a simbologia da maçonaria são vitais, a fim de que profanos desavisados e despreparados não tenham interpretações equivocadas sobre seus ensinamentos. Nenhuma razão justifica que o maçom viole o segredo ao qual se obrigou, com solene juramento, divulgando a forma de reconhecimento entre maçons e o caráter de seus simbólicos trabalhos, nem sequer

quando lhe parecer útil para sua própria defesa ou para a defesa da ordem.

Agradeço a todos os irmãos pela paciência e deixo uma pergunta: Será que estamos no mais profundo silêncio sobretudo o que aqui se passa? Que o Grande Arquiteto do Universo ilumine a todos. Muito obrigado.

### Referências Bibliográficas:

Lavagnini, Aldo - Manual do Aprendiz Franco-Maçom;

Varoli Filho, Theobaldo - Curso de Maçonaria Simbólica;

Carvalho, Francisco de Assis- A Maçonaria: Uso & Costumes;

<http://members.tripod.com.br/triumpho/maconaria.htm>; acesso: 01.09.2020

Aslan, Nicola – Comentários ao Ritual de Aprendiz.

Pansani, João - Perigo! Cuidado, Maçom!

Carvalho, Paulo Sérgio Rodrigues - Torre do Silêncio;



# Revivendo a História

## O RITO ESCOCÊS - O SUPREMO CONSELHO

*Ir.: Jorge Lasmar - Gr.: 33  
(In Memoriam)*

*(Trabalho publicado no O Boletim nº 2  
pág. 7)*

No espaço de "O Boletim" tentaremos resumir a história do Rito Escocês Antigo e Aceito e, por consequência lógica a do Supremo Conselho do Grau 33.

RITO, vocábulo, palavra com dois significados diferentes conforme a grafia, com r – minúsculo – ou R – maiúsculo – Assim, Rito "é um ramo particular da Maçonaria", exemplo, o Rito Escocês; rito. Assim grafado, significa o conjunto de atos ou regras observadas e alternadas durante uma cerimônia, é o cerimonial, que se observa durante o trabalho.

O Rito Escocês Antigo e Aceito é, sem dúvida, um sistema de graus, que engloba os três tradicionais e universais, comuns a todos os Ritos da Maçonaria Regular e acrescenta outros, perfazendo o total de 33.

Valendo-nos de Paul Naudon diremos que este sistema de graus, o escocismo "é uma das particularidades da maçonaria francesa" e que nasceu no país que lhe deu o nome: França.

Motivos políticos levaram para a

França os partidários da dinastia inglesa dos Stuarts, inclusive militares e os batalhões escoceses. As lojas "escocesas" se instalaram e seguiam os antigos usos da Confraria. Assinala o ilustre escritor, o desvio político era independente do Ritual, e não iriam tardar certas inovações, a principal concretizou-se nos chamados Altos Graus, que floresceram inicialmente na França e depois na Alemanha.

O seu desenvolvimento é complexo, complicado. Segundo Naudon, com sua autoridade, o ponto de "enquanto tendência para uma reforma institucional profunda da franco-maçonaria, é o célebre Discurso do Cavaleiro Ramsey, escrito em 1736 – 1737 e publicado em 1738. Este Discurso é denominado o "discurso que nunca foi pronunciado". Trata-se de documento interessante e valioso dentre todos os documentos maçônicos e dentre os comentários destaca-se, a propósito o desse renomado maçom. "O serviço mais importante prestado por Ramsey a esta franco-maçonaria foi o de lhe ter dado, com o seu famoso Discurso, uma verdadeira carta e um código geral de pensamento e ação".

Depois do Discurso de Ramsey e da repercussão que alcançou, o segundo acontecimento em ordem de grandeza na instituição do Rito foi a criação no ano de 1754, pelo Ir

Bonneville, do "Capítulo de Clermont". Segue-se o Conselho de Imperadores do Oriente e do Ocidente" em 1758, na França, com vinte e cinco graus: o Rito de Perfeição ou de Heredom.

Em 27 de agosto de 1761 o "Conselho de Imperadores" forneceu uma carta Patente a um certo Esteban Morin (Stephen ou Felipe), portador do grau 25, de viagem para América, precisamente para São Domingos, hoje Haiti, sob o domínio francês, que lhe outorgava poderes para "iniciar os irmãos americanos e outros pelo mundo, nos Sublimes Graus da Alta Perfeição".

O original da Carta Patente desapareceu e, apesar de cópias, muita polêmica se estabeleceu em torno do documento.

Esteban Morin chegou a São Domingos e a terra, em termos de maçonaria "era virgem aún de toda inovacion". Os Altos graus encontrando terreno fértil caíram no agrado de todos, e dali para a América do Norte não houve dificuldades.

No decorrer do tempo, os 25 graus passaram a 33!

Na cidade de Charleston, Carolina do Sul, no dia 31 de maio de 1801, reuniram-se diversos interessados sob a chefia de John Mitchell e Frederik Dalcho e fundaram o "The Supreme Council of the 33° Degree the United States". Em 4 de dezembro de 1802 a criação do Supremo

Conselho foi anunciada ao mundo.

Estava consolidado o Rito Escocês Antigo e Aceito.

Os fundadores do Supremo Conselho: Coronel John Mitchell; Doctor Frederick Dalcho; Abraham Alexander; Emanuel de La Motta; Major Thomas B. Bowen; Israel de Lieben; Doctor Isaac Auld; Augustus De Grasse e Jean B. M. Delahogue. (Obra abaixo citada. Fls. 64).

Em 1804, o Conde Grasse Tilly constituiu em Paris o segundo Supremo Conselho. Mais tarde, Montezuma fundou o do Brasil em Novembro de 1832, que assim se situa entre os primeiros do mundo.

O fabuloso Kurt Prober, em "Frederico o Grande e a Maçonaria", Caderno de Estudos nº 21, Ed. A Trolha, traz excelentes esclarecimentos a respeito e a ele remeto os interessados.

O Rito Escocês Antigo e Aceito é praticado em todo mundo e no Brasil as suas Lojas constituem maioria absoluta.

#### A Aventura do Escocismo

O ESCOCISMO, que hoje impregna (com algumas variantes, algumas reservas pudicas, e as reduções de certos acessos) as principais Ordens maçônicas, resulta de uma aventura singular.

Ele é oriundo das cogitações

personais de um homem bastante extraordinário, que tinha um espírito curioso de sincrético.

O sincretismo encontra-se frequentemente na história das religiões. Nenhuma isentou-se dele. Consiste em tentar a fusão, uma única doutrina, de várias doutrinas diferentes.

Mas embora tais sínteses sejam constatadas, elas se fazem quase sempre lentamente, por contatos,

impregnações laterais, pelo esforço sucessivo e contínuo de algumas teólogos. Aqui encontramos essa anomalia: em menos de sessenta anos, o esforço sucessivo de duas personagens chega a um resultado.

Essas duas personagens são o primeiro, o inventor, o Cavaleiro de Ramsey, o segundo, o professor, o Conde de Grasse-Tilly. "(Chaves da Franco-Maçonaria, Fernand Turret, Zahar Editores 1975".



The business card features a white top section with a stylized 'L' logo and the text 'J. Leôncio ADVOGADOS'. The bottom section is dark blue with white text listing attorneys: José Leôncio de Oliveira (OAB/MG 33.934), Mariana Siécola Ribeiro (OAB/MG 163.511), and Taísa Verusca de Oliveira (OAB/MG 81.295). It also includes the address 'Rua Cel. Francisco Moreira da Costa, 123, 37.540-000 - Santa Rita do Sapucaí - MG', phone numbers '(35)3471-1873 / (35)98872-1873', and email 'jleuncioadvogados@gmail.com'.

